



UNISINOS

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNIDADE ACADÊMICA
DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM CIÊNCIAS SOCIAIS MESTRADO**

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO TEATRO DE GRUPO

Ábia Matos de Lima

Dissertação apresentada como requisito à
obtenção do grau de Mestre em Ciências
Sociais. Linha de Pesquisa:

Identities e Sociabilidade.

Orientador: Prof. Dr. José Ivo Follmann.

Brasília 2022

L732c Lima, Ábia Matos de.
A construção da identidade no teatro de grupo /
Ábia Matos de Lima. – 2022.
110 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do
Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em
Ciências Sociais, 2022.
“Orientador: Prof. Dr. José Ivo Follmann”.

1. Identidade. 2. Identidade coletiva. 3. Grupo de
teatro. 4. Comunicação. I. Título.

CDU 316.6:792

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecário: Flávio Nunes – CRB 10/1298)

Dedico o presente trabalho a meus pais, que sempre acreditaram que meus sonhos eram possíveis.

Só eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não infelicidade e um futuro cheio de esperança. Sou eu, o SENHOR que está falando. Jer. 29:11 NTLH

AGRADECIMENTOS

Inúmeras pessoas contribuíram para que este trabalho, este sonho se tornasse realidade. Com carinho quero agradecer.

Agradeço a Deus, meu refúgio e fortaleza, em todos os momentos da minha vida.

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. José Ivo Follmann pela paciência e sabedoria em guiar meus passos para decisões coerentes para finalizar esta pesquisa. Minha gratidão, carinho e reconhecimento.

Agradeço a coordenação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS que permitiu dois anos de formação acadêmica diferenciada e qualificada apesar dos desafios que a pandemia do Covid-19 trouxe. Agradeço o apoio de toda equipe de professores que não mediram esforços para produzirem aulas com conteúdo e relevância no caminho do meu desenvolvimento. Em especial agradeço aos professores e doutores: Prof^a. Ivânia Maria Carneiro Vieira, Prof^a. Adriane Vieira Ferrarini, Prof. Carlos Eduardo Santos Pinho, por colaborarem de forma significativa para o amadurecimento desta pesquisa.

Meu agradecimento à família Adoração em Cena pelo apoio nas pesquisas, aos colegas de turma pelas palavras de ânimo e incentivo; a minha família, irmãs, irmãos e cunhadas que sempre me motivaram a prosseguir; aos meus amigos, fonte de conforto nas horas de desânimo, minha gratidão!

Muito gratidão ao meu marido Benildo, um anjo em minha vida, que sempre me apoiou e lutou para que meu sonho se tornasse realidade. Obrigada por acreditar no meu potencial.

Minha gratidão a todos que de alguma forma contribuíram de forma direta ou indiretamente por esta conquista. Vocês fazem parte da minha história, essa vitória é nossa!

RESUMO

Esta dissertação tem o propósito de analisar o processo da construção da identidade individual e coletiva do Grupo de Artes Cênicas Adoração em Cena, o grupo é fundado em 2009, com sede e sediado na igreja Adventista do Sétimo dia, em Taguatinga Centro - DF. A reflexão sobre identidade individual e coletiva é feita com base na teoria histórico-cultural tendo como questão: Como, e em que sentido as interações sociais realizadas nesse laboratório artístico do grupo de Teatro Adoração em Cena afetam a identidade pessoal e coletiva dos indivíduos dele participantes. Neste trabalho foram levantados dados a partir de um estudo sobre identidade individual e coletiva, tendo a abordagem qualitativa e quantitativa como instrumentos de coleta de dados entrevistas individuais e coletivas, bem como elementos de observação focados nas interações entre os membros participantes em autores, analisados à luz de contribuições de elaborações teóricas, mais especificamente de Mead (1993), Pardo (1996) e Giddens (2022), entre outros. O estudo não pretendeu aportar elementos teóricos novos além do que já está amplamente contemplado na bibliografia consultada, mas buscou aplicar o aprendizado teórico obtido na compreensão do processo de construção identitária em questão. Apesar das limitações dos dados obtidos, pode-se concluir que efetivamente se dá uma forte influência do “teatro de grupo” em pauta no processo de construção identitária de seus participantes, que se projeta para além do grupo.

Palavras-chave: Identidade. Identidade coletiva. Grupo de teatro. Comunicação.

ABSTRACT

This dissertation aims to analyze the process of building the individual and collective identity of the Grupo de Artes Scenics Adoração em Cena, the group was founded in 2009, with headquarters and headquarters in the Seventh-day Adventist Church, in Taguatinga Centro - DF. The reflection on individual and collective identity is based on cultural-historical theory, with the question: How and in what sense do the social interactions carried out in this artistic laboratory of the Adoração em Cena group affect the personal and collective identity of the individuals participating in it? Gathered in this study, data were collected from a study on individual and collective identity, having the qualitative and quantitative approach as instruments for data collection individual and collective interviews, as well as observation elements focused on the interactions between the participating members in authors, analyzed in the light of contributions from theoretical elaborations, more specifically by Mead (1993), Pardo (1996) and Giddens (2022), among others. The study did not intend to provide new theoretical elements beyond what is already widely contemplated in the consulted bibliography but sought to apply the theoretical learning obtained in the understanding of the identity construction process in question. Despite the limitations of the data actually obtained, it can be concluded that the “group theater” in question has a strong influence on the identity construction process of its participants, which is projected beyond the group.

Keywords: identity; collective identity; group theater; Communication.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IASD	Igreja Adventista do Sétimo dia
RO	Rondônia
SDA	Seventh day Adventist Church
DF	Distrito Federal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. AUTOBIOGRAFIA	13
3. METODOLOGIA	16
4. IDENTIDADE	21
5. CULTURA E ARTE.....	38
5.1. Teatro como forma de catequese e comunicação	38
5.2. Função social do teatro	40
5.3. O teatro e a cultura	42
6. HISTÓRIA E ENTRELAÇAMENTOS DO GRUPO	49
7. ANÁLISE DAS ENTREVISTA	59
8. CONCLUSÕES	73
9. REFERÊNCIAS	79
10. ANEXO 1	85
11. ANEXO 2	93
12. ANEXO 3	95

1. INTRODUÇÃO

A busca por um caminho para iniciar esta pesquisa me fez caminhar por várias trilhas: na internet, nos impressos, livros, artigos, ensaios até chegar a 33 obras escolhidas para compor a dissertação pela proximidade com o tema proposto. São autores com os quais diálogo e, em parte, compõem a bibliografia do estudo.

Considerando a importância e a atualidade do tema formulei o seguinte problema de pesquisa: Como, e em que sentido as interações sociais realizadas nesse laboratório artístico do grupo de teatro Adoração em Cena afetam a identidade pessoal e coletiva dos indivíduos nele participantes? A partir dessa provocação entender como se deu o interesse dos integrantes do grupo e o envolvimento nas atividades do grupo e como eles se organizam e se preparam para as apresentações e as atividades. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa será analisar como as interações sociais realizadas entre os indivíduos participantes do grupo Adoração em Cena afetam a identidade pessoal e coletiva. Os objetivos específicos serão divididos em: compreender como se deu essa identificação com o grupo de artes cênicas; descobrir como aconteceu esta interação com os membros, se houve uma reposição ou superação das expectativas; entender como o grupo se organiza coletivamente para conciliar seus ideais com o sentimento do coletivo; identificar os processos de produção dos significados e sentidos produzidos na equipe de drama.

A proposta da pesquisa envolve analisar o processo da formação da Identidade dentro do grupo, pois, proporcionará possibilidades de explorar a individualidade de cada sujeito na interação social do grupo. Expressar a identidade individual, a compreensão de si mesmo nos relacionamentos e como se dá essa sociabilização, ajudará a compreender o significado do compartilhamento coletivo. A limitação da identidade coletiva à identidade individual e os motivos que levam ao encontro coletivo dos membros. As restrições que identidade coletiva impõe a identidade individual e das razões que levam o sujeito a agrupar-se.

O grupo Adoração em Cena é composto por 30 atores, entre crianças, adolescentes e adultos jovens e 6 membros de diretoria (diretor-geral, espiritual, secretário, mídia sociais e tesoureira), e 10 membros de apoiadores, todos voluntários. Está sediado em área da Igreja de Taguatinga Centro/DF, cidade satélite de Brasília (grande polo) e dividida em Taguatinga

Norte, Sul e Centro. A proposta da criação de um grupo de artes cênicas surgiu com o convite da liderança de uma vigília (é um evento evangélico de cunho espiritual que promovem encontros de orações, louvor e estudo da bíblia), com o propósito de tornar as histórias bíblicas apresentadas mais didáticas. Com base nesses aspectos acredito que o grupo possa oferecer uma compreensão de como a identidade individual e coletiva foi construída durante a trajetória do grupo e como resistiram aos desafios durante esses 12 anos de existência.

Georg Simmel (2006), aborda as consequências e ou efeitos nas relações e na experiência subjetiva do indivíduo. Para ele, a perceptibilidade da personalidade do indivíduo se dava pelo número de círculos sociais aos quais pertencia, ou seja, quanto maior o número de círculos sociais, mais forte a sua independência. A sociedade e grupos da comunidade existem através dessas interações e são motivadas pelos interesses comuns. “Os laços de associação entre os homens são incessantemente feitos e desfeitos, para que então sejam refeitos, constituindo uma fluidez e uma pulsação que a atam os indivíduos mesmo quando não atingem a forma de verdadeiras organizações”. (SIMMEL, 2006, p.17).

Desde os primórdios da história o ser humano usou de dramatizações para expressar suas crenças e valores através da expressão corporal. Por isso, grupos de dramas também são formados em comunidade religiosa para usar desses mesmos recursos sem infringir os princípios norteados pela comunidade religiosa a qual fazem parte. Segundo White (2017), os especialistas na área de comunicação têm afirmado que cerca de 83% das informações aprendidas do mundo exterior se dá por meio da visão; 11% por meio da audição; e 6% distribuídos entre o tato, o olfato e o paladar. Ou seja, conseguimos lembrar mais do que vemos do que aquilo que apenas ouvimos. Tomando a referência de uma importante tradição religiosa, podemos identificar tanto nos chamados “Antigo” e “Novo” Testamentos, a evidência da presença de dramatizações simbólicas: O Serviço do Santuário, o Batismo e a Santa Ceia são exemplos de dramatizações do plano de salvação, para ensinar lições espirituais. Trata-se, a rigor, de rituais (que têm a sua dimensão de encenação) que se estruturam em movimentos, gestos e palavras com um roteiro padrão repetido.

Para além do campo religioso, é necessário reafirmar que vivemos em sociedade e o tempo todo interagindo com as outras pessoas, compartilhando e influenciando outros. Mead

(1993) afirma que a sociedade sofre influência e é ao mesmo tempo transformada por ela. Sendo assim, a atitude dos membros do grupo é muito importante, pois cada indivíduo pode manipular seu meio de convivência e influenciar de forma positiva os outros integrantes. E pensar em agir junto em conformidade com o todo deveria ser a forma de ação mais produtiva e positiva.

Para Gadea (2013), a forma como os indivíduos interpretam objetos e até mesmo outras pessoas de sua associação irão interferir na produção de seu comportamento individual em algumas situações específicas. Por estar sempre em processo de produção, a identidade sofre influências do mundo ao seu redor. É através da socialização que cada indivíduo vai adquirindo formas e maneiras de atuar semelhantes ao ambiente em que se encontra.

Tendo presente todas essas contribuições, pretendeu-se, assim, nesta pesquisa (pretendo) explorar a dimensão individual e coletiva na formação da identidade e suas interações e associações entre eles. Foram realizadas 11 entrevistas, sendo parte aberta, dando liberdade para o entrevistado expressar seus pensamentos e sentimentos; e outra parte semiaberta, com um direcionamento temático necessário do que se espera, mas também permitindo liberdade de expressão.

O texto final da dissertação é organizado em 4 capítulos, sendo o primeiro capítulo de referentes teóricos, a fundamentação do estudo, a concepção da identidade individual, social e coletiva; no segundo capítulo apresenta-se o conceito identidade inserido na cultura e sua aplicação na construção dessa identidade no grupo de teatro; no terceiro capítulo conta-se a história do grupo; o quarto capítulo está dedicado à análise dos dados, incluindo a trajetória dos integrantes do grupo, ou seja, como se deu o processo da construção dessa identidade individual e coletiva, e quais as reações e emoções experimentadas durante a análise.

A pesquisa reflete dentro dela o grande horizonte da socialização. Nós somos formados pelo processo de socialização, onde o ambiente, atitudes e comportamentos de outras pessoas interferem no nosso mundo, somos impactados e impactamos outros. É dentro deste horizonte que o trabalho, apesar das limitações dadas, procurou trazer uma contribuição na

área das ciências sociais. E assim, trouxe alguns detalhamentos empíricos importantes para um objeto de estudo necessitado de novas ampliações na reflexão sociológica.

2. AUTOBIOGRAFIA

Entendo que minha identidade de pesquisadora foi construindo-se nessa relação com os demais autores. Através das histórias que contamos, vamos construindo sentido do mundo e de nós mesmos. E. Barát afirma:

“... a função principal da história autobiográfica é ser o meio para uma compreensão reflexiva do eu. Além disso, a representação é sempre intersubjetiva e, portanto, é necessariamente localizada em uma relação social com o outro. (BARAT, 2010, p.38) ¹

Ao narrar minha própria história pode ser vista como reconstrução do passado que dará sentido a minha identidade contribuindo para a compreensão da pesquisa em si. As experiências com grupos de artes cênicas se deram desde a minha infância. No ventre da minha mãe, Carlita, eu já participava das atividades de artes, projetos sociais e músicas da igreja, em função de os meus pais serem ativos na comunidade religiosa na qual estavam inseridos (Igreja Metodista).

Lembro-me que mamãe me contou que fui o menino Jesus em uma peça de Natal no dia 20 de dezembro de 1970 com 20 dias de nascida na igreja em que ela frequentava na época. Minha infância foi marcada pelos projetos comunitários, como entrega de cestas básicas, orientação de saúde entre outras atividades desenvolvidos pela minha comunidade religiosa e pelo teatro e grupos de artes cênicas. Era a forma de levar esperança e mensagens religiosas para as comunidades carentes. E meu pai, Francisco, dedicou 49 anos ao ofício da pregação da sua fé de forma voluntária.

O senso de missão e a atmosfera vivida no meu lar tiveram grande impacto na minha vida. Minha identificação com a doutrina religiosa se deu através da arte cênica. Contar de forma diferente uma história, dar vida a um personagem e trazer reflexões é algo impactante e que transformaram minha forma de ver e entender as histórias bíblicas.

¹ “... the major function of the auto/biographical story is to be the means for a reflexive understanding of the self. Furthermore, representation is always intersubjective, and therefore it is necessarily located within a social relation to the other.” (BARÁT, 2010, p.38)

Na adolescência já dirigia um grupo de arte do coral da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), que frequentava no Estado de Rondônia, situado no Norte brasileiro. Participamos de projetos comunitários (homenagens as mães e pais, visitas a hospitais e coleta de alimentos e presentes para a comunidade carente entre outros), realizamos muitas viagens a outras (igrejas) comunidades do estado levando música, drama e esperança.

Por dez anos dirigi, na cidade Oakland Park, no Estado da Flórida (EUA), o grupo de artes cênicas *Brazilian Temple*, voltado para adolescentes. E por 12 anos atuei como diretora de artes cênicas do grupo Adoração em Cena, na Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) de Taguatinga no DF. As experiências que tive com a arte foram muitas e minha identidade é resultado dessas interações. Minha compreensão é que as dramatizações dão vida as histórias narradas, sejam elas contadas por um líder religioso, professor ou *coach*, trazendo clareza ao assunto exposto.

Em 2019, o grupo Adoração em Cena teve a primeira apresentação e desde então estamos em constante movimento. O convite aconteceu para participarmos de uma vigília, que é separar algumas horas para comunhão com Deus através do estudo da bíblia, oração e louvor. Foram convocados jovens para participarem, como voluntário, desse projeto e muitos deles pioneiros, ainda permanecem no grupo. Nossas apresentações teatrais têm como foco mostrar o amor de Deus para o ser humano. Isso é feito através da arte envolvendo dramas com músicas, trilhas sonoras próprias, histórias faladas e monólogos.

Os ensaios acontecem três vezes por mês, sendo uma sexta-feira e dois domingos, datas agendadas com antecedência. Existe uma liderança com o propósito de manter organizada nossa agenda de apresentações, viagens e atividades sociais. O envolvimento com a comunidade se dá por meio de ações sociais realizadas em unidades hospitalares, creches, praças públicas e assentamentos em área rural. As ações envolvem entrega gratuita de livros para a comunidade; experimentos sociais como abraço amigo, poder orar por você, entre outros; entrega de brinquedos em hospitais e creches; entrega de mochilas escolares e cestas básicas. Participamos do Impacto Esperança, que é um projeto da igreja adventista mundial de levar mensagem de esperança para as pessoas. Dedicamos nosso tempo e recursos para participar dessa iniciativa (projeto) e, como grupo, já distribuímos cerca de 15

mil livros. A cada ano é escolhido um local para uma ação social mais robusta, geralmente é o líder da congregação junto com uma equipe que determina onde irá acontecer o projeto. Chamamos esse projeto de “dia de alegria”, naquele dia vários voluntários profissionais de áreas diversificadas (médicos, psicólogos, pastores etc.) montam estações de atendimento para atender os pais, enquanto o grupo de artes atendem as crianças. Elas são separadas em blocos por idade, onde também são atendidos por profissionais e muitas brincadeiras orientadas. No final do dia são distribuídos mochilas, brinquedos e alimentos.

Minha função no grupo é criar a melhor forma de atuação dos atores, criar as sequências de movimentos, dos passos e dos gestos dos personagens. É uma atividade realizada em conjunto com a equipe de direção.

3. METODOLOGIA

Trabalhar com o grupo do qual participo trouxe vantagens, como o acesso aos atores, objeto de minha pesquisa, e conhecimento mais profundo do contexto envolvido nessa pesquisa. Mas, há desvantagens, por exemplo, o meu envolvimento emocional com os integrantes do grupo pesquisado e a minha participação ativa como integrante do grupo. Entendo que, o pesquisador precisa traçar uma linha de distanciamento, posicionar-se com respeito, ética e criticamente para não comprometer a pesquisa. Procurei realizar uma amostra que envolvia pessoas com mais tempo de participação no grupo versus menos tempo de participação e faixas etárias diferenciadas, uma criança de 11 anos, um adolescente de 14 anos, cinco jovens entre 24 e 29 anos e quatro adultos entre 31 e 47 anos. A pesquisa teve boa receptividade pelo grupo entrevistado e eles tiveram a liberdade de serem transparentes em suas opiniões.

Pensando sobre o perfil dos entrevistados entendo que o pesquisador, quando trabalha na própria comunidade, pode não possuir o distanciamento crítico necessário para compreender sua cultura. Para evitar que essa situação ocorra o investigador precisa fazer uma observação de outras culturas, por exemplo.

A escolha dos entrevistados foi feita de forma a observar o tempo de participação do grupo, uns com menos tempo e outros desde a fundação do grupo e disponibilidade para participação. A amostra a princípio seria de 7 pessoas, sendo pelo menos 1 adolescente, e os demais jovens adultos. No entanto, outros membros do grupo de drama Adoração em Cena também se dispuseram a participar e assim temos um total de 11 pessoas.

O perfil dos entrevistados foi definido previamente usando os seguintes critérios:
O tempo de participação no grupo: mais tempo e menos tempo. Idades: crianças, jovens e adultos. E disponibilidade da pessoa entrevistada. Foi escolhido uma amostra de 11 pessoas, sendo este um número com uma boa taxa de representatividade, pois no quadro de participação temos 30 membros, sendo 20 ativos e os demais com participação esporádica, pois muitos estão voltando aos poucos as atividades pós pandemia. No processo da análise o objetivo é alinhar as entrevistas com as observações (como se dá a interação entre os

membros). Pretende-se diferenciar os relatos pertencentes aos indivíduos dos compartilhados coletivamente.

Recorro à etnografia para descrever a cultura. Para Spradley (1979) a análise etnográfica envolve uma busca das partes de uma cultura, a sua relação entre essas partes e a relação das partes com o todo. A Etnografia é uma metodologia das ciências sociais, principalmente da disciplina de Antropologia, em que o principal foco é o estudo da cultura e o comportamento de determinados grupos sociais. O centro da metodologia etnográfica é sua reflexividade, agimos no mundo social e somos capazes de refletir sobre nós, e como nossas ações podem impactar os outros ao redor. Acredito que a reflexividade envolve um complexo diálogo entre o pesquisador, o processo e o resultado da pesquisa.

Na análise dos dados usamos tanto a entrevista como a observação. A linguagem é parte inerente do ser humano, ouvimos e falamos. Planejamos silenciosamente e revisamos tudo na nossa mente através da linguagem. Spradley mostra esse conceito como “Qualquer que seja a abordagem o etnógrafo usa – observação participante, entrevistas etnográficas, coleta de histórias de vida ou uma mistura de estratégias. (SPRADLEY, 1979, p. 17). Ao fazer etnografia, a linguagem estrutura nossas notas de campo e entra em cada análise e insight. Essa pesquisa fez uso da coleta de informações, uso de entrevistas e observação participante (pelo fato de já pertencer a mesma comunidade estudada).

O campo de pesquisa é o local onde o fenômeno estudado acontece. E neste caso a pesquisa foi conduzida no local em que as pessoas convivem e socializam; e a partir das entrevistas analisar os resultados. Além das entrevistas realizadas a análise será complementada pela observação participativa. Tomarei o cuidado de restringir essa observação considerando o campo de atuação do grupo – o espaço de ensaio e das apresentações. O foco será a construção da identidade individual e coletiva.

É aspecto importante a escolha dos métodos para a validade e confiabilidade da pesquisa. De acordo com Bauer e Gaskell (2002), a cobertura adequada dos acontecimentos sociais demanda métodos e dados, e o pluralismo metodológico se origina através de uma necessidade. Os autores abordam três técnicas.

Primeiro, a observação sistemática dos acontecimentos; antes da coleta de dados propriamente dita, elabora-se um plano com objetivo de organização e registro das futuras observações.

Em segundo lugar, as técnicas de entrevistas; onde o pesquisador tem um contato mais direto com o sujeito de sua pesquisa. Podendo ser uma entrevista estruturada, semiestruturada, ou não estruturada. Em relação a entrevista semiestruturada o autor Queiroz (1988), define essa entrevista como uma técnica de coleta de dados em um modelo flexível, contendo um diálogo entre informante e pesquisador, dirigido para o objetivo da pesquisa. Porém, ao mesmo tempo essa abordagem abre espaço para perguntas ou considerações fora do que havia planejado.

A terceira técnica é a análise sistemática, abordar o material categorizando e dividindo por partes de acordo o interesse do pesquisador. Deste modo, podemos afirmar que: “os métodos e procedimentos de coleta e de apresentação de evidência como essenciais para a pesquisa social científica”. (BAUER E GASKELL, 2002 p.29)

Na entrevista buscou-se o entendimento das relações entre os níveis individuais e coletivos na construção da identidade, e esse entendimento, orientou as análises dos dados coletados e investigados na pesquisa. Foi feita entrevistas no aspecto individual e depois coletivo, bem como análise das observações durante as interações do grupo. Em seguida, foi possível compreender os aspectos ideológicos de cada indivíduo.

O levantamento de dados e informações seguiu três níveis:

a) No nível individual, por meio de entrevistas pessoais com questões mais abertas para arrecadar o maior detalhamento de informações. Tendo como objetivo entender como e em que sentido as interações sociais realizadas nesse laboratório artístico do grupo de Teatro Adoração em Cena afetam a identidade pessoal e coletiva dos indivíduos nele participantes, a idade, a formação acadêmica, a profissão que desempenha, o tempo de participação como membro do grupo de arte cênicas Adoração em Cena.

b) No nível coletivo, por meio de entrevistas semiestruturadas, com roteiro prévio, mas dando liberdade para expressarem de forma natural. Com objetivo de compreender como se organizam e se preparam para as apresentações e que sentidos e significados produziram sobre suas vidas no tempo compartilhado com o grupo.

c) No nível de observação participante, de forma natural pois partilho dos mesmos interesses do grupo. O objetivo será analisar a atenção dos membros do grupo, a capacidade de prestarem atenção durante os ensaios, como ele, indivíduo lida com certos estímulos que requerem concentração. Observar a reação a diferentes emoções e sentimentos. A maneira como o corpo se expressa e como responde a estímulos visuais, auditivos e físicos.

Para análise da classe social é relevante entender que diz respeito ao acesso que grupos diversos têm dos recursos econômicos distribuídos na sociedade. Assim, todos estão inseridos em uma camada da sociedade fazendo parte de algum tipo de classe. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nos fornece uma classificação que pode ser útil na descrição de nossa amostra. Segundo o IBGE, usando como critério as faixas de renda, a sociedade pode ser classificada em classes A, B, C, D ou E.

Classes sociais

Salário mínimo arredondado para R\$ 1.000 para simplificação

- A** Renda de mais de 15 salários mínimos >R\$ 15.000
- B** Renda de 5 a 15 salários mínimos de R\$ 5.000 a R\$ 15.000
- C** Renda de 3 a 5 salários mínimos de R\$ 3.000 a R\$ 5.000
- D** Renda de 1 a 3 salários mínimos de R\$ 1.000 a R\$ 3.000
- E** Renda de até 1 salário mínimo \leq \$1.000

Fonte: Dadosmarketing.com.br Tabela adaptada IBGE 2019 (AA40)

Foi levantado os seguintes dados em relação a classe social dos integrantes, e é possível perceber que o grupo de arte cênica Adoração em Cena é inclusiva, em sua faixa etária, autodeclaração de cor e classe social.

Autoclassificação de cor	Classe social	Gênero	Nível de escolaridade
1 amarelo	3 B	5 masculinos	1 - Pós-graduação
2 brancos	8 C	6 femininos	1 - Ensino fundamental
1 preto			1 - Ensino médio
8 pardos			2 - Superior incompleto
			6 - Superior completo

4. IDENTIDADE INDIVIDUAL, COLETIVA E SOCIAL

De acordo com o Dicionário de Português (2022), identidade são características que distinguem uma pessoa e mesmo qualquer outra coisa, através desses atributos torna-se possível individualizá-la. Já o conceito de identidade na filosofia considera identidade como uma qualidade. Para Follmann (2001), identidade individual e coletiva acontece a partir das interações com outras pessoas que compõem uma mesma sociedade. Para Melluci (1999) identidade coletiva é uma intenção compartilhada. E nas palavras do autor:

“Cada um de nós pertence a uma pluralidade de grupos, gerados por múltiplos papéis sociais, nosso eu torna-se múltiplo, entramos e saímos constantemente dos grupos de pertencimento com mais rapidez do que no passado, nos movemos “como animais migrantes nos labirintos da metrópole, viajantes do planeta, nômades do presente”. (MELUCCI, 2010, p. 157).

O que difere o comportamento coletivo, daqueles comportamentos que acontecem ocasionalmente de uma multidão é o nível e amplitude de crenças coletivas que segundo Melluci (1999) estão na base de suas ações. Ou seja, o comportamento coletivo é o resultado de determinadas ações em que cada item contribui para as condições estabelecidas previamente.

Enquanto, para Fairclough (2003) identidade compartilhada é uma relação de poder. Podemos dizer que identidade social seria o sentimento de pertencimento, de fazer parte de um grupo de indivíduos que compartilham algo em comum. Conceituar identidade não é fácil, é um processo complexo. Identidade social para o autor é uma questão de ser apto para assumir papéis sociais, ser capaz de incorporar em sua própria identidade pessoal.

Para Follmann (2017) toda identidade se dá na interação e é percebida através de projetos individuais e coletivos e na permanente intersecção entre eles.

“Porque é em grupo, no convívio com o outro que o homem estabelece seus próprios valores e princípios, através das experiências e relações vividas. Quando o indivíduo está no coletivo é que pode reconhecer aquilo que lhe é obrigatório ou não, de interesse pessoal ou não. (FOLLMANN, 2017, p. 35)

Construir uma identidade, para Erikson (1972), “significa definir quem é essa pessoa, quais são os seus valores e a direção que deseja na vida”. O autor entende que identidade é um autoconceito, composto de valores, crenças e objetivos com os quais cada indivíduo está firmemente comprometido. E Silva (2014, p. 74) define a identidade como “aquilo que se é”. Deste ponto de vista, a Identidade tem a si mesma como referência, sendo autossuficiente. Mas ao mesmo tempo permitindo o “outro” indivíduo ser diferente de mim, ter opiniões e pensamentos diferentes do meu. Pardo (1996) elabora essa definição de uma forma mais clara:

“Respeitar a diferença não pode significar "deixar que o outro seja como eu sou" ou deixar que o outro seja diferente de mim tal como eu sou diferente (do outro)", mas deixar que o outro seja como eu não sou, deixar que ele seja esse outro que não pode ser eu, que eu não posso ser, que não pode ser um (outro) eu..." (PARDO, 1996, p. 154).

Para Follmann (2001) trata-se de um processo permanente, uma abordagem científica e racional de abordar questões inseridas no mundo social. Segundo o autor, o conceito de Identidade é uma forma complexa que engloba:

“... a identidade é o conjunto, em processo, de traços resultantes da interação entre os sujeitos, diferenciando-se e considerados diferentes uns dos outros ou assemelhando-se e considerados semelhantes uns aos outros, e carregando em si as trajetórias vividas por estes sujeitos, em nível individual e coletivo e na interação entre os dois, os motivos pelos quais eles são movidos (as suas maneiras de agir, a intensidade da adesão e o senso estratégico de que são portadores) em função de seus diferentes projetos, individuais e coletivos” (FOLLMANN, 2001, p. 59).

O mesmo autor ainda define que a identidade é um processo individual e coletivo, distinguindo-a de identidade social:

“... A identidade individual se processa numa dinâmica social intermediada pelas relações sociais entre os indivíduos que compõem essa mesma sociedade. Da mesma forma a identidade coletiva. A força do coletivo cresce na medida da intensidade das adesões individuais, tomando distância de gregarismos sociais mais ou menos alienados aos quais normalmente se aplica o conceito de identidade social. (FOLLMANN, 2017, p. 28).

A distinção entre identidade coletiva e identidade social trabalhada por este autor, desenvolve argumentação semelhante às distinções que Alberto Melucci (1999) trabalha quando distingue entre ação coletiva e identidade social. A simples “identificação” em uma identidade social, conforme comenta o Professor Follmann, não significa necessariamente um início de identidade coletiva, pode às vezes não passar de um processo de reforço de alienação... Isto se aproxima com as considerações de Fairclough (2003) sobre identidade social, para o autor vai além de assumir um “papel”. Enquanto para Melucci (1999) a identidade coletiva é uma intenção compartilhada, Fairclough (2003) discorda afirmando que é uma relação de poder. Sempre existirá o que domina, subordinando os sujeitos em uma relação de controle.

Trata-se de definições que buscam em alguns aspectos do pensamento de Goffman (2011) o qual procura entender como as pessoas se comportam diante do outro, ao longo do dia influenciando e somos influenciados pelas pessoas ao nosso redor. As pessoas que mais impactam nossa vida são os mais próximos. Por exemplo: os membros da família, pais, irmãos, cônjuges, filhos etc. e em seguida a socialização com outros grupos que formamos irão impactar nossa atitude. Estes grupos poderão ser formados de colegas de trabalho, colegas de jogo, colegas do *happy hour* e porque não um grupo de jovens que se reúnem de forma voluntária para praticar artes cênicas. Então o grupo de pesquisa em questão, de certa forma, contribui para a formação dessa identidade.

As leituras sobre os conceitos de Georg Simmel e Erving Goffman (2011) mostra que Simmel como um grande intelectual e pensador escreveu muitos conteúdos que envolviam a área da sociologia, a área da psicologia e também da filosofia. Um dos temas mais analisados que teve bastante repercussão foi sobre os estudos de microssociologia e este tópico influenciou muito o sociólogo Goffman. Enquanto Simmel vivenciava uma mudança na sociedade, com o foco de estudo nas consequências nas relações e nas experiências subjetivas vividas pelo indivíduo, Goffman tinha o foco no cotidiano e do impacto do dia a dia de cada indivíduo em relação as interações com as outras pessoas.

Os dois autores trazem contribuições importantes ao tema, mesmo divergindo suas opiniões. Simmel pontua a associação que nasce de uma motivação individual, enquanto para

Goffman é regido pelo controle social. Ambos concordam com a importância das relações entre os indivíduos. A teoria de Simmel tem o foco nas relações sociais, para ele a individualidade é uma questão relevante e sua preocupação estava em como o indivíduo vai se comportar diante dos desafios no cotidiano e suas experiências subjetivas resultante dessas interações com os outros indivíduos. Seu objetivo de estudo estava nas relações que os indivíduos formavam através do convívio com os outros. Para o autor Simmel a sociedade só é possível a partir dessas interações.

A formação de uma sociedade, a partir dos pressupostos, passa pelas reações e ações dos indivíduos entre si. E a essência do ser humano é viver em socialização, ter o senso de pertencimento. É a partir dessas interações que surge a sociedade, que podem ser constituídas pelos impulsos dos indivíduos, interesses, e as formas que as motivações apresentam, sendo, a forma a interação e o conteúdo os interesses, impulsos e objetivos que surgem no âmbito da associação. “Os laços de associação entre os homens são incessantemente feitos e desfeitos, para que então sejam refeitos, constituindo uma fluidez e uma pulsação que a atam os indivíduos mesmo quando não atingem a forma de verdadeiras organizações”. (SIMMEL, 2006, p.17)

Goffman, pela formação em sociologia, se interessava pela pesquisa empírica. Devido sua especialização no campo da antropologia e sociologia seu foco de estudo foi a vida cotidiana, a interação social, e o processo de socialização, o status, os papéis sociais, o controle social e o estigma. Seu objeto de estudo era entender como cada pessoa se comporta diante do outro. Durante o dia cada indivíduo interpreta papéis diferentes na sociedade, podemos dizer: o papel de membro da família, parte de corpo corporativo na empresa de trabalho, entre amigos, entre colegas e assim sucessivamente.

Para o autor existem duas formas de interação social que irá impactar a individualidade de cada pessoa. A primeira, de forma mais marcante acontece na infância e é devido a socialização pela afetividade com os membros próximos da família. E segundo, a socialização e interação com as outras pessoas, além do círculo familiar. E essa socialização é mais que interação com outros indivíduos, é a adesão de atitudes reconhecidas nesse processo de interação com o outro indivíduo. Um exemplo que o autor mostra é a necessidade de saber

quais são os costumes deste grupo que quero fazer parte, então, em seguida saber me comportar e agir como eles.

O autor também traz contribuições importante com a utilização do termo *Frame* ou enquadramento que diz respeito como uma situação é apresentada e em seguida como ela é interpretada. Como as pessoas se comportam e se representam na vida cotidiana e como essa identidade social é compreendida. Para o autor o fato dessa pessoa ter um conhecimento prévio à interação, independente de qual grupo deseja pertencer, isso possibilita o desenvolvimento de estratégias de apresentação, com o objetivo de alterar a percepção do outro indivíduo causando quem sabe uma boa impressão ou até mesmo moldando a forma do outro vê. Ou seja, através de boas estratégias é possível manipular a percepção do outro.

Também a contribuição de Velho (1999) é importante, quando ele explica que a construção da identidade e a elaboração de projetos individuais envolve “mundos” - vida social diferentes que se misturam e que muitas vezes entram em conflitos. A possibilidade da formação de grupos de indivíduos com um projeto social que incorpore os diferentes projetos individuais, depende da percepção e vivência de interesses comuns que podem ser os mais variados, como classe social, grupo étnico, grupo de *status*, família e outros. Em suas palavras:

“A interdependência dos mundos e a fluidez de suas fronteiras faz com que um código de emoções, um *ethos* e um estilo de vida fortemente ancorados em um domínio exclusivo possam se constituir em terríveis armadilhas. Nesse sentido poder-se-ia até dizer que os projetos mais eficazes seriam aqueles que apresentassem um mínimo de plasticidade simbólica, uma certa capacidade de se apoiar em domínios diferentes, um razoável potencial de metamorfose. Os projetos constituem, portanto, uma dimensão da cultura, na medida em que sempre são expressão simbólica.” (VELHO, 1999, p.33)

O campo de possibilidades envolve projetos individuais e coletivos relacionados, que se promovem e se transformam. E a continuidade desses projetos vai depender da capacidade de estabelecer uma definição da realidade que seja persuasiva, coerente e que tenha eficácia simbólica. A eficácia dos projetos dependerá do instrumental simbólico que puderem manipular e dos paradigmas associados e ainda ao conjunto de símbolos que veicula. E o impacto que os outros causam o autor esclarece:

“... o contato com outros grupos e círculos pode afetar vigorosamente a visão de mundo e estilo de vida de indivíduos situados em uma classe socioeconômica, particular, estabelecendo diferenças internas. A interação com redes de relações mais amplas e diversificadas afeta o desempenho dos papéis sociais. Questão importante também a ser considerada é a própria noção de socialização... E a comunicação de massa que, sem cair em exageros, tem algum efeito de difusão de informações e hábitos.” (VELHO, 1999, p.33)

Outra definição dada por Melluci (2004) associa a palavra identidade a outro termo, que o autor chama de a identização, uma compreensão mais ampla no sentido de entender os aspectos que envolve todo o processo de construção da identidade do sujeito. Para Melluci (2004), é um processo contínuo e em transformação, pois, é percebido por meio das interações que são estabelecidas no contexto social e coletivo do indivíduo. O autor fala que as interações coletivas ou essa identidade coletiva passa por um processo, onde os atores avaliam primeiramente o efeito e benefício daquela ação, depois as negociações e tomada de decisões e por fim o investimento emocional. Ele ainda cita quatro características do comportamento coletivo que são: capacidade de reestruturação de uma ação social; a presença de uma crença em comum no sobrenatural e a possibilidade de resultados grandiosos da ação do coletivo; o caráter não institucionalizado dos comportamentos e a necessidade de uma articulação de determinantes para sua ativação. Na identidade coletiva existe uma forte identificação entre a dinâmica do sujeito individual e o grupo social com o qual ele constrói o coletivo. E isso só é possível através das escolhas diárias: de pertencer a um grupo específico, de vivenciar os costumes e as atividades proporcionadas pelo grupo, de criar pontes e conexões através do convívio entre as pessoas. A identidade coletiva pode influenciar a identidade individual, mas ao mesmo tempo respeitará as diferenças entre os indivíduos pertencentes ao mesmo grupo.

Para o indivíduo se envolver na ação coletiva, antes dessa entrega, será necessário ainda uma identificação, uma exposição, se teve oportunidades individuais válidas no grupo ou não, e qual o tempo do envolvimento e comprometimento de cada um.

Em *Analysing discourse*, Fairclough (2003), afirma que a identidade não pode ser reduzida à identidade social, que é o ser capaz de assumir papéis sociais. Para os autores entender identidade implica estudar diferença. Sendo que identidade e diferença são criações

culturais e sociais, eles são parte da cultura e dos sistemas que as compõem. Para Fairclough (2003) a identificação envolve os efeitos constitutivos do discurso, sendo de natureza social e cultural, identidade e diferença são atos performativos, o que dizemos contribui para os atos linguísticos que visam reforçar a identidade que estamos descrevendo, e assim com o reforço linguístico se dá o processo de construção da identidade. Para ela as identidades não são simplesmente definidas, elas são impostas.

O autor ainda aborda o aspecto da identidade social versus personalidade, uma distinção que precisa ser feita. Algo que não é fácil de realizar pois as pessoas não são apenas pré-posicionadas em como participam de eventos, elas são agentes sociais que fazem, criam e mudam coisas. Por exemplo, a autoconsciência é uma pré-condição para os processos sociais de identificação e fator determinante na construção de identidades sociais. Outro fator é que as pessoas são involuntariamente posicionadas em situações que não tiveram poder de escolha como: onde nasceu, que tipo de classe social seus pais possuíam quando nasceram, gênero homem ou mulher, enfim suas posições dentro da distribuição de recursos na sociedade que estavam inseridos. No entanto, poucas pessoas permanecem dentro dos limites desses posicionamentos, mas sua capacidade de mudar e transformar vai depender de sua flexibilidade e seu potencial de ação coletiva. Para o autor:

“²identidade social em sentido pleno é uma questão de ser capaz de assumir papéis sociais, personificando-os e investindo-os de sua própria personalidade ou identidade pessoal, encenando-os de maneira distinta.” (FAIRCLOUGH, 2003, p.161).

O sucesso do desenvolvimento das pessoas como agentes sociais tem sua contribuição no desenvolvimento como personalidade, e esta é uma questão de ser capaz de equilibrar e priorizar seus papéis sociais.

Bauman (2010) concorda no sentido de como nossa decisão pessoal afeta a sociedade em que vivemos e como o grupo afeta nosso comportamento, pois vivemos constantemente em interação com outros indivíduos. No entanto, somos autores do nosso próprio destino, e livres para tomarmos decisões e vivermos as consequências dessas

² Achieving social identity in a full sense is a matter of being capable of assuming social and identities roles but personifying them, investing them with one's own personality (or personal identity), enacting them in a distinctive way. (FAIRCLOUGH, 2003, p.161)

decisões. Embora, algumas escolhas decorrem de hábitos e não de uma ação planejada e consciente. “...somos dotados de poder para agir, determinar nossa conduta e controlar nossa vida.” (BAUMAN, 2010, p. 24). Na realidade não é simples assim. Competimos uns com os outros por exemplo: pela posição na universidade, um espaço no mercado competitivo de trabalho e assim sucessivamente.

E mais uma vez nossas ações tornam-se dependente do julgamento de outras pessoas para conquistarmos o que desejamos. Assim grupos são formados, alguns mais formais outros informais, o fato é que são frequentemente constituídos a partir das expectativas lançadas sobre os integrantes deste grupo.

A liberdade na perspectiva de Bauman (2010) que a liberdade, esse direito reservado para o indivíduo, existe. Porém, é limitada pelos parâmetros estabelecidos pelo grupo que fazemos parte. Ou seja, somos alinhados conforme a expectativa e alvos do grupo como todo. “... maneiras apropriadas de agir, falar, vestir-se e comportar-se em geral fornecem a orientação necessária para a desenvoltura dos grupos de que fazemos parte.” (BAUMAN, 2010, p.26)

Há concordância nos posicionamentos de Fairclough e Bauman quanto a escolha do grupo pode não ser consciente como por exemplo: onde nascemos, etnia, raça, classe social etc. Porém, é este grupo que nos define, determina e orienta o nosso comportamento. Podemos aceitar de forma passiva o destino, ao ponto de nos orgulharmos da identidade desse grupo. Abraçarmos as causas, desafios e expectativas sobre nós, ou lutarmos contra essa identificação natural e conquistarmos outros padrões. Vai demandar muita energia, sair do conformismo, mas faremos partes de outro grupo com suas filosofias e demandas da mesma forma. O autor pontua dessa forma:

“... o fato que a maneira como agimos e nós percebemos são conformadas pelas expectativas do grupo a quem pertencemos, assim devemos aos grupos a quem pertencemos os bens que buscamos, os meios empregados nessa busca e a maneira como distinguimos quem pode e quem não [ode colaborar nesse processo.” (BAUMAN, 2010, p.27)

Nossas escolhas e interações tem consequências e como isso pode contribuir com as nossas atitudes no dia a dia. Somos dependentes uns dos outros, e as relações sociais e de sociedade que formamos influenciam nossa imagem que formamos de nós mesmos e dos outros e conseqüentemente nosso conhecimento e ações. “dar-se conta da conexão entre as liberdades individual e coletiva tem um efeito desestabilizador sobre as relações de poder existente...” (BAUMAN, 2010, p.27). Confirmando que vivemos em sociedade e uma decisão inconsequente pode afetar e mesmo causar instabilidade no grupo.

Já Bauman (2010) levanta um questionamento, afinal “Quem eu sou?” Onde moro, com quem me relaciono, quem eu gosto, com quem converso, quais são meus sonhos, quais são meus projetos etc. Sempre existirá um confronto entre o que desejamos, o que realmente queremos, e aquilo que somos obrigados a fazer por causa do outro, pela presença de outros significativos que são exigidos e esperados em relação a nós. O autor mostra que:

“...embora seja verdade que os grupos treinem e controlem as condutas de seus membros, disso não decorre necessariamente que eles tornem essas condutas mais humanas e morais. Isso significa apenas que, como resultado dessa vigilância e dessa atitude correcional a conduta se adapta melhor aos parâmetros considerados aceitáveis em um dado tipo de grupo.” (BAUMAN, 2010, p.31)

O sociólogo Pollak (1992) remete o sentido de identidade sobre a conexão existente entre a memória e a identidade, para o autor a memória é seletiva, construída de forma individual e coletiva. A construção da identidade é dividida em três elementos: o físico, o próprio corpo da pessoa no aspecto individual e o pertencimento ao grupo no coletivo; a continuidade do tempo, no sentido físico e moral; e por fim o sentimento de coerência.

“A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo.” (POLLAK, 1992, P.204)

Outra visão sobre identidade é sua associação com a memória: “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade” (POLLAK, 1992, P.204). A princípio

parece algo individual, único e íntimo da própria pessoa. No entanto, a memória também pode ser entendida como fenômeno construído coletivamente e social. Para isso, o autor dá o exemplo de entrevistas: quando uma pessoa está no meio de uma entrevista contando alguma coisa, narrando uma história este entrevistado sempre volta ao passado, lembrando um episódio que marcou sua vida de forma individual e mesmo coletiva. E isso aconteceu realmente com a minha dissertação, alguns marcos na história do grupo de artes cênicas Adoração em Cena vieram a nossa memória como acontecimentos que marcaram profundamente nossa vida como: o *Flashmop* no Cristo Redentor, nossa primeira viagem a Salvador (BA) como grupo formado, o primeiro uniforme e essas memórias foram passando de geração a geração. E o autor explica que é como se numa história pessoal tanto quanto coletiva um fator impactante acontece e isso transforma a história e faz com essa memória seja solidificada. E ele aborda alguns fatores constitutivos da memória.

Existem aqueles acontecimentos vivenciados individualmente e aqueles vividos coletivamente. Ou aqueles “vividos por tabela”, que é algo que a pessoa não viveu, ou dos quais nem sempre participou mais o indivíduo possui um alto grau de identificação e se sente parte do grupo. Em terceiro lugar, temos como parte da construção da memória pessoas e personagens. Aqueles que realmente fizeram parte da nossa vida de forma direta, outros indiretamente e ainda aqueles personagens que não pertenceram o mesmo espaço e tempo de nossa vida, mas que, transformaram em conhecidos. E em quarto lugar, temos os lugares da memória, geralmente associados a uma lembrança, que pode ser individual ou mesmo coletiva.

Pollak (1992), ainda afirma que a memória é seletiva e por isso nem tudo fica armazenado e gravado. Ela sofre o impacto das preocupações e das flutuações do momento em que está sendo articulada. E ainda é “organizadíssima,” tanto no nível individual como coletivo. No nível individual a construção da memória pode ser consciente ou mesmo inconsciente. E o que é lembrado, guardado, excluído, definitivamente é um trabalho de perfeita organização.

Tanto no nível individual como coletivo a memória é construída de forma social e individual, e podemos afirmar que há uma estreita relação entre memória e sentimento de

identidade. E este sentimento de quem eu sou, “a imagem de si, para si própria e para os outros,” vai se formando ao longo da vida, vai criando uma imagem para ser apresentada aos outros e a si própria. E isso não é apenas para ter uma crença de si própria, mas para ser percebida pelos outros da maneira que deseja ser reconhecida.

E na construção da identidade, Pollak (1992), aponta três elementos: a unidade física, que são as barreiras colocadas em volta do corpo físico em nível individual, e o sentimento de pertencimento do grupo, no nível coletivo. O tempo, no passado, presente e futuro, tempo como distensão da alma e o tempo influenciado pelos sentimentos e emoções. E ainda o sentimento de coerência, entender que são vários fatores que interferem na formação do indivíduo, no entanto, todos são efetivamente unificados. Por essas razões a memória é um componente do sentimento de identidade, tanto em nível individual como coletivo, e fator importante do sentimento de continuidade e coerência de um indivíduo ou grupo em sua restauração de si.

As implicações do “Outro,” em nós não é possível construir uma autoimagem sem pensar em mudanças e transformações em função do outro. O pensar no outro implica em responsabilidade com as atitudes, as ações e mesmo vontades. O “eu” passa pelo filtro de que não está mais sozinho no universo, e é preciso dar voz ao outro. O autor explica da seguinte forma:

“A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo.” (POLLAK, 1992, p.5)

Quando pensamos em identidades coletivas, vale ressaltar que a vivência ao longo dos anos trouxe amadurecimento. Foi dado a cada membro do grupo o sentimento de pertencimento, de união, de coerência e continuidade. Esse fator é determinante para que o grupo permaneça forte em meio aos questionamentos e desafios. Quando a memória e a identidade estão fortemente constituídas, suficientemente instituídas, os problemas colocados por fontes externas, não chegam a fazer diferença nem no nível coletivo e nem no nível individual. No entanto, para consolidação memória e identidade estão em constante

movimento, se adequando a necessidade e a alvos em comum com o grupo. Ou seja, podendo ser negociada o tempo todo.

Segundo Silva (2014), estudar a identidade implica estudar a diferença, uma depende da outra. Identidade tem como referência a si própria, autocontida e autossuficiente. A diferença também é uma entidade independente. No entanto, em contraste à identidade, a diferença é aquilo que o outro é: ela é mulher, ele é uma criança. A diferença como a identidade simplesmente existe. São criações culturais, sociais, e fazem parte dos sistemas simbólicos que as compõem. A identidade, tal como a diferença, é uma relação social. O autor explica dessa forma:

“A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder.” (SILVA, 2014, P.5)

Quem tem o poder de representar tem também o poder de definir e determinar a identidade. Podemos dizer que onde existe identidade e diferença, aí está presente o poder. Outro ponto para ser analisado na caracterização da identidade e diferença é a sua dependência da representação, que é um sistema linguístico, cultural e ligado a relações de poder. “É por meio da representação que a identidade e a diferença se ligam a sistemas de poder.” (SILVA, 2014, p.91)

Portanto, as identidades não são simplesmente definidas, elas são impostas. Elas não convivem harmoniosamente, elas são disputadas. Afirmações de identidade e expressões de diferença refletem as aspirações de diferentes grupos sociais, que estão em posições assimétricas para garantir acesso privilegiado aos produtos sociais. Identidade e diferença estão intimamente relacionados às relações de poder. As marcas da presença do poder podem ser percebidas no ato de classificar bons versus maus, inteligentes versus ignorantes. Essa oposição binária que mantém a ordem social tem a ver com a classificação simbólica.

Como esse poder é manifestado e como atua são indagações pertinentes de uma pesquisa. É necessário avaliar o funcionamento do poder na sociedade e aplicar essa análise ao ambiente de pesquisa. Obviamente não terei a pretensão de responder essa questão, visto ser um tema complexo e com pontos divergentes entre os autores. Além disso, não é o propósito da pesquisa abordar o tema do poder em si, mais alguns aspectos relevantes a construção da identidade.

Para Bourdieu (2003), há um poder por trás de tudo que as pessoas fazem, buscam, gostam, e até mesmo adequam-se a certas situações em vez de outras. O autor dá o nome de poder simbólico para essa situação. Um poder invisível o qual é exercido de forma pactuada com aqueles que não querem saber que estão sujeitos a ele ou mesmo que este poder exerce algum domínio sobre eles. De acordo com o autor esse poder simbólico pode ser a arte, a religião a língua, enfim muitas coisas. E ainda é uma construção da realidade que tenta estabelecer uma ordem “gnoseológica”, o sentido imediato do mundo, o conhecimento e sua essência.

Os símbolos fazem parte dos instrumentos da integração social. E o autor descreve:

“As diferentes classes e frações de classes estão envolvidas numa luta propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social mais conformados aos seus interesses, e imporem o campo das tomadas de posições e ideologias em forma transfigurada o campo das posições sociais.” (BOURDIEU, 2003, p.11)

O poder simbólico não se limita aos sistemas simbólicos o autor afirma:

“... se define numa relação determinada, e por meio desta entre os que exercem o poder e os que lhes estão sujeitos. O poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras.” (BOURDIEU, 2003, p.10)

Se o poder tem força de ação sobre o mundo a ponto de transformá-lo precisamos entender um pouco como funciona este mecanismo.

Bourdieu (2003), mostra que o conceito do poder simbólico é uma forma transformadora, e legitima se for comparada a outras formas de poder. Ainda é um poder de construção da realidade, com objetivo de impor ou legitimar a dominação. Estes sistemas simbólicos contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre a outra. De acordo como Bourdieu: “como poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo.” (BOURDIEU, 2003, pg. 14)

Todo texto é parte de uma prática social e esta é fruto das relações e interações entre as pessoas, o seu modo de ser, e até mesmo a maneira como realiza determinadas atividades compartilhadas entre um determinado grupo como valores, crenças e atitudes. Isso reflete o grupo social em que estes indivíduos estão inseridos.

As ideologias se manifestam como um conjunto de valores, princípios e ensinamentos, que podem contribuir para estabelecer, manter e mudar as relações de poder e dominação. Fairclough (2003) amplia esse conceito que as ideologias contribuem para a relação de poder e dominação, pois poder e ideologia estão profundamente conectados.

No cotidiano as relações de poder e dominação são vivenciadas e é através dessas interações que as trocas acontecem. Fairclough aborda quatro estratégias sobre legitimação:

“Autorização: legitimação por referência à autoridade da tradição, costume, lei e pessoas nas quais algum tipo de autoridade institucional é investido. Racionalização: legitimação por referência à utilidade da ação institucionalizada e à conhecimentos que a sociedade construiu para dotá-los de validade cognitiva. Avaliação moral: legitimação por referência a sistemas de valores. Mitopoese: legitimação transmitida através da narrativa.” (FAIRCLOUGH, 2003, pg. 98)

Foucault (1987), filósofo francês, aponta para uma relação de poder marcada pela disciplina, e como elas foram usadas com intuito de controlar a sociedade através das instituições. O olhar do autor foi analisar os princípios de exclusão que regem a sociedade, pois é por meio da disciplina que é possível estabelecer parâmetros entre os indivíduos

“normais” e os “anormais” o opressor versus oprimido, subordinador versus subordinado e assim sucessivamente.

Na obra *Vigiar e Punir*, Foucault (1987), aborda as grandes transformações ocorrida na sociedade Francesa entre os séculos 17 e 18. E mostra a institucionalização do poder. Até então o poder soberano e absoluto do rei que ditava todas as regras começa a migrar para uma república “moderna” e eventualmente, essa nova filosofia foi se espalhando para outros lugares. E dar-se o nascimento de uma nova era o “nascimento da prisão.” A palavra de ordem era autoridade e obediência, aqui o Estado usa uma versão mais atualizada para alcançar o objetivo de domínio. As relações sociedade e governo que produzia uma força vertical vindo de cima para baixo, sustentando as mais altas instâncias de autoridade e “poderes” instituídos do Estado, dá espaço para uma nova relação de poderes no interior da sociedade. Não muda apenas a forma de punir os criminosos, muda também o jeito de exercer poder.

Já na obra *Microfísica do Poder*, uma coletânea de artigos e entrevistas, Foucault (2013), analisa muitas questões em diversas áreas como medicina, geografia, economia e outras. O foco principal era analisar o poder nas sociedades modernas e sua configuração, como acontecia na prática nas instituições estabelecidas e se existia algum conflito na produção da verdade e as resistências que acarretavam. Essa coletânea fala sobre três aspectos principais: primeiro, a rejeição entre o poder e domínio do Estado, dando ênfase a rede de poderes que espalhava por toda sociedade; segundo, o poder para Foucault não só reprimia, mas disciplinava; e terceiro aspecto, que o poder produzia efeitos de saber e verdade.

Foucault desenvolveu um método original, “analítica interpretativa”, e por meio dos seus *insights* temos uma visão diferenciada da cultura contemporânea. Ainda podemos dizer que o legado deixado por Foucault, foi mais que um método de pesquisa e sim um recurso para a compreensão do homem.

Ele ainda define duas formas de poder: o poder disciplinar, aplicado ao corpo através de técnicas de vigilância e instituições punitivas, que futuramente ele denomina como “Biopoder”, o poder que é exercido sobre a população de forma geral. O poder que está em

todos os níveis de relações sociais existente, dissolvida na sociedade, funcionando em cadeia e passando como uma rede alcançando a todos.

Para Foucault existe de fato uma rede de poder distribuída entre as pessoas. O Estado não é mais o detentor de todo o poder. Onde há interação entre pessoas ali há micro relação social e conseqüentemente relação de poder.

A disciplina em Foucault deixa de ser uma instituição ou um aparelho de Estado e passa a ser uma técnica de poder que atua como fio percorrendo todas as estâncias estatais e instituições. E é através da punição e vigilância como instrumento de poder, que o indivíduo pode se adequar as normas estabelecidas na instituição como processo de produção, assim vai criar um “corpo dócil”, disciplinado e útil aos desígnios do poder, para que este indivíduo venha se tornar produtivo economicamente.

Sobre o sistema prisional, o autor afirma ser uma nova forma de poder exercido no modelo Panóptico, era uma estrutura de observação e vigilância no centro com celas de formato circular em volta. Não era o modelo em si que incorpora o poder, mas sim a técnica de funcionamento. A arquitetura foi pensada de forma que a luz passasse por todos os ângulos. O indivíduo tinha consciência de que estava sendo vigiado o tempo todo. Mesmo sem a presença do guarda o aparelho de poder continuava a funcionar. Não tendo como saber se estava sendo observado, o detento se torna o seu próprio guardião. E dessa forma são treinados e controlados.

Foucault trabalha esse conceito em todos os aspectos da vida, essa impressão de que o ser humano está sendo vigiado o tempo todo. A sensação de punição é exercida na alma, é disciplinada a conduta do indivíduo, e controlado o que vê, pensa e até mesmo aquilo que deseja.

O poder ainda é colocado como dominação, ele descreve em dois polos. Um polo que dizia respeito à espécie humana. Existia um tremendo esforço para entender como acontecia os processos de regeneração humana. Já o outro pólo explicitando o biopoder centrado no corpo, no sentido de objeto a ser manipulado.

O objetivo supremo do poder disciplinar nada mais é do que produzir um domínio sobre o outro de forma aceitável. Domesticar um ser humano para que pudesse ser tratado com um “corpo dócil”. E tendo como resultado um sistema produtivo. A partir do momento que indivíduos se tornam disciplinados a vida dos cidadãos passa a ser organizada pelo estado e pelo corpo político. Só então surge o Biopoder após o poder disciplinar de docilizar o homem a partir da punição. A partir daí muitas indagações foram levantadas: como fica o ser humano e o meio social em que está inserido, quais condições ambientais serão adequadas para a sobrevivência do indivíduo, problemas climáticos, epidemias etc. Muitos questionamentos com o foco de entender como manter a vida, como alcançar baixa morbidade e como prolongar a vida útil da espécie humana, como viver em segurança e alcançar o bem-estar social.

Dentro do grupo de artes o poder é diluído entre os membros do grupo através de uma liderança carismática que segundo Brito e Magalhães (2028) é caracterizado por uma liderança que assumem riscos, promovem metas e visões, elevam as expectativas do grupo e promovem a identidade coletiva e a autoafirmação. A equipe de liderança tem uma preocupação com o bem-estar de seus membros, eles são tratados com respeito e gentileza, suas opiniões são ouvidas e levadas em consideração. Cada integrante do grupo Adoração em Cena é valorizado e incentivado a usar sua criatividade, através das oficinas que são realizadas antes de cada nova peça. São introduzidos os movimentos principais e o tema central e a partir daí todos têm liberdade de opinarem antes de formar a peça final.

5. CULTURA E ARTE

5.1. Teatro como forma de catequese e comunicação

Podemos dizer que a expressão da cultura brasileira teve início a partir do Anchieta. São José de Anchieta, foi um padre Jesuíta espanhol, que fez parte na Companhia de Jesus no Reino de Portugal. Nasceu em 1534, faleceu no ano de 1597. Tinha como missão catequizar os nativos do Brasil e foi com esse intuito que chegou às terras brasileiras em 1553.

Mindlin (1994), mostra que a catequese é uma configuração da excelência nas relações que existiam entre a igreja e a coroa. A colonização não era um projeto religioso, mas fez uso da religião para consolidar os projetos de dominação da coroa Portuguesa. Em suas palavras explica:

“...num tal contexto, o projeto catequético da Companhia de Jesus viria a funcionar como uma luva: de um lado, atendendo aos ideais inicianos de – educar os rudes -; de outro, atendendo tanto à implantação como à consolidação do projeto Português em terras brasis (.....) que propicia à Coroa uma tranquilidade maior na instalação de um império de além-mar.” (MINDLIN, 1994, p.32)

Neste contexto, Mindlin (1994) destaca o teatro de José de Anchieta como elemento “aliciador, educador e consolidador.” Segundo este autor a proposta de Anchieta acabou servindo ao domínio subjugador da Coroa portuguesa. É abordado ainda o uso de forma exagerada de alegorias para exemplificar a morte, a alma etc. justificando a didática utilizada para ensinar “melhor ser cristão e estarem sujeitos”, o objetivo era dominar para depois subjugar.

Anchieta demonstrava um grande esforço de aproximação e inculturação. Nas cartas de Anchieta (1933) está demonstrado um aspecto mais leve em relação a catequização do povo local. A dedicação e interesse pelo nativo fez com que ele fosse além das práticas tradicionais de evangelização. Foi autor da gramática da língua Tupi e tinha grande interesse pela salvação dos próximos. “A obra de arte, os versos e autos em Tupi, tudo para conversão e

edificação...” (ANCHIETA, 1933, p. 22). Para alcançar os indígenas locais ele traduziu o nome de Tupã para Deus com o objetivo de tornar mais real a experiência dos nativos com a divindade. Foi neste sentido que ele adaptou a pregação com as tendências dos habitantes locais, usando a dança, canto e teatro. O autor declara: “... os filhos dos índios aprendem com nossos Padres a ler e escrever, contar e cantar...” (ANCHIETA, 1933, p. 436).

Também na opinião de Santos (1973), o Padre José de Anchieta deve ser considerado como importante na catequização dos indígenas no Brasil. Ele o considera “apóstolo do Brasil”. Anchieta foi autor de muitas obras, assim como cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Desde o início da sua missão no Brasil, ele se envolveu de forma altruísta dedicando seus dons e talentos para atrair o povo. E através de algo já conhecido pelos nativos como a dança, música e representação ele despertava o interesse da comunidade pelo evangelho, possibilitando a salvação de suas almas.

Mais uma vez Mindlin (1994) discorda de outros autores em relação ao uso de alegorias para doutrinar:

“O uso da alegoria torna-se, portanto, um fator de apagamento de um traço cultural que, escamoteando a diferença, tenta promover uma espécie de europeização do índio, na medida em que o desenraiza, na medida em que tenta aculturá-lo, na medida em que mata, pelo menos simbolicamente. (...) as consequências aí estão, ao longo dos quase cinco séculos que nos separam dessa época. Não é preciso mencionar muita coisa; um fato apenas deve bastar para que avaliemos melhor os desdobramentos da aculturação: hoje, muitos índios estão se suicidando, e talvez esse grito mudo seja a prova mais eloquente da recusa de uma cultura à sua própria desumanização. (...) os índios se recusam a perder a memória de sua cultura, e insistem em continuar a saber como voa um pássaro.” (MINDLIN, 1994, p.38)

Não é meu objetivo suscitar uma polêmica sobre o tema, ou mesmo definir como certo ou errado, mas simplesmente narrar na íntegra a posição de alguns autores que são relevantes para o enriquecimento do trabalho.

Sem dúvida a arte evoca sentimentos únicos e de acordo com Almeida *et al.* (2018) de um lado temos o teatro, com cenários, luzes, cores e figurinos, e do outro, palavras, ideias e pensamentos. Essa configuração oferece uma forma única de ver e refletir sobre o mundo, a

partir de sentidos e emoções. Através da dramatização é possível abordar temas controversos e complexos. Ao transformar dados objetivos em situações emocionantes e até mesmo cômica é possível desconstruir a frieza de alguns temas e aproximá-la ao público geral.

Entender o papel da construção da identidade de acordo com SOUZA E CARRIERI (2013), é estudar a identidade como representação, como uma arte. Entender a identidade como produção, pois o indivíduo não é simplesmente ou exatamente algo, mas sim o que ele faz. Arendt, aborda de uma forma clara como pode ser essa estrutura:

“ser visto e ouvido por outros é importante pelo fato de que todos veem e ouvem de ângulos diferentes. Somente quando as coisas podem ser vistas por muitas pessoas, numa variedade de aspectos, sem mudar de identidade, de sorte que os que estão à sua volta sabem que veem o mesmo na mais completa diversidade, pode a realidade do mundo manifestar-se de maneira real e fidedigna. (ARENDR 2007, pg.76)

O teatro de Anchieta criou pontes de comunicação com os nativos, através das peças e autos, como eram conhecidas as dramatizações, instruções religiosas, moral entre outras foram passadas através do canto, da dança e das artes cênicas. Tanto nativos como colonos foram contemplados como os ensinamentos de José de Anchieta.

5.2 Função social do teatro

Uma das funções do teatro é de causar uma pausa na agitação do cotidiano, levar seus expectadores a um momento de reflexão. Para Arendt, confiar na realidade da vida, depende de como ela é vivida, experimentada, e do impacto com que ela se faz sentir. No teatro o único assunto é o homem e suas relações com os outros homens. E o que o teatro representa é na verdade uma imitação da ação presente não apenas na arte do ator, em sua atuação, mas também no processo de criar e dar vida a peça. Sendo a função principal do ator dar significado e vida aos personagens da história. Para a autora, o elemento indispensável da dignidade humana, está na capacidade de suposição da identidade superar em grandeza e importância, tudo o que ela se propõe em fazer, produzir e realizar.

A arte também pode ser traduzida como meio de intermediar conflitos e ter sua voz ouvida na explicação de Borba (2010), ele trouxe um entendimento sobre a importância do teatro comunitário na Argentina. Ele explica que essa interação entre os membros de uma comunidade sofrida pela ditadura e depois pelo consumismo, o individualismo e competitividade, possibilitou um diálogo e até mesmo uma amizade rompida pela situação social do local.

“No Brasil, o teatro de rua está nas raízes das mais autênticas manifestações da identidade cultural nacional, ponto de partida essencial para uma compreensão da poesia popular e de um processo cultural específico. [...] o teatro de rua, no Brasil de hoje, é uma das manifestações mais vivas e significativas da arte cênica nacional”. (PEIXOTO, 1999, p.143).

Hall (2016) também concorda com a relevância da arte na expressão de nossa identidade. Ele explica que é através das representações que se estabelece as identidades individuais e coletiva e os sistemas simbólicos. Dando sentido o que somos e o que podemos nos tornar. É aqui que os indivíduos criam vozes e se posicionam a partir das representações.

O teatro também exerce um importante papel na formação crítica com relação à estrutura social de dominação e dar vozes a temas de difícil diálogo. Pode ser usado também como um mecanismo das consciências submetendo-as a certos imperativos ideológicos na sociedade. Podemos ver o uso do teatro dentro do movimento negro como grande impulsionador da consciência negra e da crítica ao racismo.

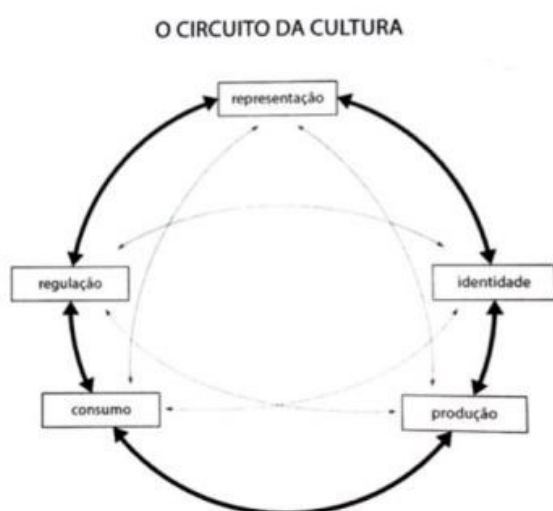
Pereira e Lima (2019) relata que em 1944, foi criado o Teatro Experimental do Negro, realizando performance diversas para orientação da sociedade; como resgate da autoestima, reeducando a comunidade contra o racismo e entre as ações cursos de alfabetização. Em 1978 foi criado o Movimento Negro Unificada, ampliando a voz e transformando a forma até então de enfrentamento contra o racismo e discriminação do país na época. E a cada dia é mais comum ver movimentos com o intuito de reeducar a sociedade na luta antirracista.

Ainda, o uso de demonstrações de artes marciais, em eventos estudantis tanto quanto religiosos pode ser, por outro lado um estímulo à dominação e militarização do pensamento. Alves e Toschi (2019) aborda uma preocupação em relação a militarização das escolas públicas, por exemplo. Quando a gestão é entregue a terceiros, nesse caso, à polícia militar,

essa situação faz com que a comunidade escolar vivencie novas práticas educativas, que interferem no aspecto organizacional e pedagógico da instituição escolar. E segundo o autor, impactos serão causados no projeto formativo da escola pública. Outro fator, é o desempenho dos universitários que requerem habilidades que não são priorizadas nas escolas militares, como a autonomia de pensamento, a criatividade, e o respeito humano além da patente militar. É um movimento novo que nos instiga o pensamento e levanta questões se os pontos positivos serão mais fortes que os negativos.

5.3. O teatro e a cultura

Figura 1: O circuito da Cultura



Fonte: HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.

No gráfico (Figura 1) podemos notar que cada ponto do circuito está interligado, conectado um com outro e juntos formaram a identidade, todos os dados fornecidos têm sua importância e relevância. No entanto, para critério no nosso objetivo gostaria de focar apenas o conceito representação: o autor explica:

“A representação inclui as práticas de significação e os sistemas simbólicos por meio dos quais os significados são produzidos, posicionando-nos como sujeito. É por meio dos significados produzidos pelas representações que damos sentido à nossa experiência e àquilo que somos.” (WOODWARD, 2014 p. 10)

Através desses autores vemos a importância que a arte tem no contexto de educação e desenvolvimento da identidade. Assim como o Padre Anchieta usou desses recursos (arte) para catequizar um povo, ainda atualmente vemos a importância em despertar o interesse das pessoas em inúmeros tópicos através da arte. É possível trabalhar a inserção social, despertar a capacidade criativa, a interação entre as pessoas, a expressão de sentimentos, e muito mais.

Gruman (2012) deixa claro a importância do diálogo entre o Ministério da Cultura e da Educação para ampliar a participação da comunidade na cultura. E a Constituição Federal Seção II Art. 215 cita: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” Confirmando a importância das artes no cotidiano do indivíduo.

E a definição de cultura e arte, para Gruman, é que a cultura está sempre em movimento, crescendo, modificando e até mesmo reciclando. É o significado que um grupo social dá a sua própria experiência. O participar de um grupo, o ser parte de um todo, contribui para o desenvolvimento do indivíduo. As identidades, na formulação do autor, são formadas a partir de avaliações feitas por nós mesmos, pelos espelhos e julgamentos feitos por outros. Giddens (2002, p. 29) acrescenta que “virtualmente toda experiência humana é mediada — pela socialização e em particular pela aquisição da linguagem”, daí a importância da associação de uns com os outros. E a arte pode ser definida como um meio de “representação da realidade” de acordo com Gruman (2012), sendo possível assumir modelos de comportamento e identidade a partir dessa visão de nós mesmos.

O movimento evangélico vem crescendo desde o final do século passado. Ladeira (2022) em sua pesquisa ela traça uma linha do tempo de como começou o movimento evangélico no Brasil, este termo teve início do século XVI. E evangélico denomina de forma ampla todas as religiões cristãs nascidas da reforma protestante. Sofreu influência em três momentos pontuais: a primeira em 1910 foi marcada com a criação da igreja Congregação Cristã, conhecida como a igreja do véu, e em 1911 a igreja Assembleia de Deus; a segunda entre os anos de 1950 e 1960, houve uma fragmentação do campo pentecostal e outras

igrejas surgiram como: Deus é amor, O Brasil para Cristo; e a terceira na década de 1970 com a criação da Igreja Universal do Reino de Deus. Durante esse período muitas congregações evangélicas surgiram e ocorreu uma evolução das práticas litúrgicas da igreja. Entre 1980 e 1986 nasce o neo pentecostalismo, a autora explica:

“O neo pentecostalismo é caracterizado por sua ênfase no “[...] exorcismo – baseado na teologia da batalha espiritual –, na teologia da prosperidade, na participação na política institucional, no investimento em mídia e numa certa liberalização dos costumes.” (LADEIRA, 2022, p.3)

O movimento religioso é revestido de uma teologia de prosperidade, onde a inclusão social se realizaria através da fidelidade material e espiritual. O censo de 2010 mostra que o número das pessoas que se definiam como evangélicas eram de 22% da população brasileira. Em 1980 é possível notar um crescente movimento dos evangélicos na política. De 2 deputados evangélicos passou para 18 após as eleições de 1986 e muitos entendem que é um dever moral ter essa representação no mundo político de representação religiosa, com objetivo de defender uma pauta religiosa. E a partir desses movimentos o estilo teatral também deve sua infiltração nas igrejas, ora usada por grupos específicos, ora pelos próprios palestrantes.

Goldschmidt (2012) faz uma análise do teatro utilizado por Boal a partir de 1970. Ele desenvolveu o chamado teatro do oprimido, uma forma de usar a dramatização estimulando o espectador, buscando nele uma postura crítica do que estava sendo representado. Dentre os aspectos da prática teatral:

“... consciência corporal, mediante o conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades expressivas. Para tornar o espectador ator, o ponto de partida é fazê-lo conhecer e dominar o próprio corpo, identificando e desfazendo os enrijecimentos musculares causados pelos papéis sociais que todos somos levados a desempenhar. Com isso, segundo Boal, buscar-se tornar o corpo expressivo, estimulando outras formas de comunicação que não a verbal. Além disso, para o trabalhador de saúde, o maior conhecimento sobre o corpo é duplamente importante, por ser ele também o seu objeto de trabalho.” (GOLDSCHMIDT, 2012, p.67)

Teatralidade e performance são utilizadas na educação como afirma Goldschmidt, pois, através da arte, o homem tem um entendimento e conhecimento do mundo, “não só pela razão, mas pelos sentidos,” e é através dessas percepções que é possível transmitir muitas mensagens que não são possíveis ou comunicadas por palavras. Como no culto evangelho,

como Ladeira (2022) aborda, existe um pacto de confiança entre “aquele que ocupa o púlpito e o público”.

Para o grupo Adoração em Cena, a arte entende-se além de uma atividade cultural. O dançar, cantar, dramatizar é uma significação da sua própria crença. Através da arte mensagens de esperança, fé e amor são passadas. Ao fazer parte de um grupo organizado o membro percorre caminhos de aprendizagem que podem potencializar seus conhecimentos em diversas áreas bem como, sua relação com os outros e com o mundo.

O grupo Adoração em Cena faz parte de uma comunidade religiosa que acredita que esses conceitos são válidos e, portanto, podem ser usados na pregação do evangelho assim como o Padre Anchieta utilizou para catequização dos fiéis. Como denominação religiosa temos algumas ressalvas.

Lima (2016) concorda com outros autores no sentido de que novas metodologias foram inseridas na liturgia das igrejas cristãs. E tem sua contribuição de forma positiva. No entanto, o uso de dramatizações vem provocando muitas discussões entre os membros da própria organização, se é benéfico ou não o uso desse recurso na pregação. Alguns defendem a utilização desde que tenham alguns cuidados, outros já abominam.

O que a IASD não aprova em relação as dramatizações são quando são usadas como meio de entretenimento, com conteúdo e vocabulário vulgar, fugindo da regra das boas maneiras, ou incentivo a vícios prejudiciais à saúde como bebida e fumo. Em relação aos pregadores é desaprovado o uso sensacionalista para atrair as pessoas. Sobre esse tópico de acordo com Doukhan citado por Rossi (2017):

“O que é condenado em todas essas atitudes teatrais é uma abordagem superficial que confunde os sentidos e ofusca a verdade. White encoraja o uso de métodos sensíveis e racionais caracterizados por profunda experiência religiosa, verdadeira piedade e humilde espiritualidade. Por meio do cultivo de expressões que elevam e enobrecem, o intelecto será fortalecido e a moral será confirmada. Simplicidade, humildade, graciosa dignidade e sabedoria devem ser as qualidades que governam a apresentação da verdade de maneira que os ouvintes possam ser impressionados favoravelmente.”
(ROSSI, 2017)

A autora co-fundadora da IASD, White (1926) declara sobre a importância em ter a mente sobre controle, pois aquilo que vemos tem a capacidade de fazer o espectador refletir e mesmo emocionar. Por isso, a importância em analisar com cuidado o que será representado e mais que isso, o objetivo que busca através da arte. ³“O mundo está cheio de erros e fábulas. As novidades em forma de dramas sensacionais estão continuamente surgindo para prender as mentes, e abundam teorias absurdas que são destrutivas para o progresso moral e espiritual”. (*Testimonies*. vol. 4. p. 415; 1880).

Lima (2016) fala que o teatro americano deve reconhecimento entre os anos de 1850 e 1920. Grandes grupos viajavam juntos pelo país em caravanas atraindo grande público por onde passavam e nessa época nomes de grandes artistas foram eternizados do cenário da arte. Porém, infelizmente as características de alguns desses artistas eram: primeiro extremamente emotivos (eram incentivado e até mesmo exigido deles) e ainda deveriam viver, se comportar de uma forma que não expressavam a realidade deles. E isso trazia muito instabilidade emocional para eles, fazendo com que muitos buscassem conforto no álcool.

Ao final do século XIX o teatro passou a ser mais comum e eventualmente mais aceito pela comunidade. Houve um investimento pela classe social média, foram abolidos os programas de prostituição que aconteciam de forma velada, e o teatro tornou-se mais familiar. No entanto, os cristãos conservadores ainda condenavam essa prática de divertimento.

Nos anos de 1870 até 1929 outra forma de entretenimento fez muito sucesso, que foi o teatro de variedades, havia animais, comediantes, cantores, acrobatas, e esse novo estilo atraiu famílias inteiras para a audiência. No entanto, ainda sofriam resistência, na época a maioria dos americanos consideravam o teatro imoral.

³ The world is teeming with errors and fables. Novelties in the form of sensational dramas are continually arising to engross the mind, and absurd theories abound which are destructive to moral and spiritual advancement. (*Testimonies*. vol. 4. p. 415; 1880).

Com o fortalecimento dessa prática de lazer os líderes culturais e religiosos repensaram suas posturas. Reformadores entendiam que a recreação era necessária, e um debate surgiu desse contexto em como os cristãos iriam lidar com essa nova cultura.

Com a reforma foram introduzidos uma recreação que pudesse levar o indivíduo novamente para a “tarefa de servir a Deus e ao homem.” A partir daí o drama poderia ser utilizado desde que os temas fossem de cunho moral.

Na IASD foi dado o conselho que usassem com sabedoria o teatro como fonte de conhecimento, ilustração e fortalecimento na aprendizagem:

“Ao observar a maneira como as peças teatrais eram apresentadas em sua época (com músicas sentimentais e cômicas, vícios, libertinagem, humor vulgar, exagero nas apresentações, sentimentalismo, abordagem de assuntos como divórcio e etc.” (LIMA, 2016, p.11)

Diante disso, o que a IASD busca é uma coerência como a identidade histórica e relevância com o público da atualidade. O objetivo será sempre transmitir a mensagem. TIMM (1996, p. 6) conclui após analisar as citações de Ellen White que: é preciso evitar o elemento vulgar e jocoso em suas dramatizações, o uso de animais e plantas que falam (fantoques), ser fiel a bíblia e os fatos históricos, exaltar a Deus. O foco é Deus e sua mensagem. No contexto atual, algumas recomendações foram dadas:

1. Evitar extravagâncias ou excentricidades, e as ostentações não devem fazer parte das dramatizações.
2. As encenações e mesmos as diversões não devem rebaixar o padrão moral do cristianismo.
3. Não devem criar o gosto pelo palco entre os jovens.
4. Não devem conter falsidade.
5. Pessoas maduras devem fazer parte da equipe de dramatização, eles seriam como mentores, para ajudarem no desenvolvimento dos jovens e criar uma atmosfera de reverencia.

6. Não devem ocupar o lugar que seria usado para estudo da bíblia e comunhão com Deus.
7. Ter o cuidado com cenas mudas, pois nem todos podem compreender.
8. As encenações precisam transmitir uma mensagem e o entendimento deve ser claro e compreensível.
9. O foco das encenações nunca deve ser o homem - os atores- mas a mensagem e Deus.
10. As encenações devem nos fazer adorar o verdadeiro Deus, nos elevar a uma atmosfera consagrada e reconhecer nossa condição de pecadores, e nossa dependência de Deus e que devemos espalhar a verdade a respeito de quem Ele é.

A constante mudança na sociedade tem influenciado como a igreja realiza suas liturgias, diante disso, o que a IASD busca é uma coerência como a identidade histórica e relevância com o público da atualidade.

A arte visual através da dramatização é um forte aliado na pregação do evangelho e tem sua contribuição não somente na apresentação das peças propriamente dita, mais em todo o envolvimento na socialização entre os jovens e membros da equipe.

O século 21 trouxe um desenvolvimento gigantesco na área da tecnologia, relacionamento interpessoal, globalização etc. A sociedade sofreu várias transformações em diversos setores. E no contexto atual da igreja não podia ser diferente, mas o cuidado a ser tomando é de que os membros não venham se conformar e viver uma religião de aparências. Que adota aquilo que é conveniente, e rejeita o que é difícil. E sim compreender o tempo em que vivemos e utilizar ferramentas de acordo com os princípios adotados.

A modernidade permite pensar as experiências de secularização e adaptar à realidade religiosa. No entanto, o objetivo será sempre transmitir a mensagem. Timm (1996, p. 6) conclui após analisar as citações de Ellen White que: é preciso evitar o elemento vulgar e jocoso em suas dramatizações, o uso de animais e plantas que falam (fantoques), ser fiel a bíblia e os fatos históricos, exaltar a Deus. O foco é Deus e sua mensagem.

6. HISTÓRIA E ENTRELAÇAMENTOS DO GRUPO

O grupo Adoração em Cena deu início em uma roda de conversas onde vários projetos estavam sendo discutindo. O foco era uma vigília para jovens, uma maneira de reunir jovens por algumas horas com objetivo de aprender mais sobre a bíblia. Nestes eventos são realizados estudos orientados sobre diversos temas, por exemplo: confiança em Deus, o amor de Deus, fé, conflitos emocionais e muitos outros. Neste contexto um líder da comunidade religiosa e diretor do projeto Vigília fez o desafio para realizarmos uma dramatização.

O grupo nasce com o nome Adoração e mais tarde é incorporado a palavra cena tornando então Adoração em Cena. Geralmente a vigília tem um cronograma a ser seguindo sendo dividida em blocos com momentos de louvor, oração e reflexão e ação social. A ação pode ocorrer no decorrer da vigília ou em algum outro momento. Por exemplo: distribuição de sopa na madrugada, distribuição de cobertas, o chuveiro amigo (moradores de rua tem oportunidade de tomar banho em um carro móvel) entrega de roupas, corte de cabelo etc.

E assim a primeira apresentação como grupo acontece em novembro de 2009. A peça escolhida foi sobre “A História da Redenção” narrando desde a criação do Jardim do Éden, os animais, as plantas, o homem, a história de Jesus quando esteve aqui na terra, seus milagres, sua morte e ressurreição, o final da história do homem na terra e a volta de Jesus conforme a doutrina bíblica cristã. Foi baseado no livro de S. Mateus da Bíblia.

Foi algo completamente diferente do que era feito em relação performance na igreja, o grupo surgiu com uma abordagem diferente, sendo as peças quase todas muda, usando apenas a expressão corporal para transmitir a mensagem. E como tudo que é novidade teve alguns preconceitos, aqueles que apoiaram e aqueles que não concordaram. Mas ao analisar o cunho espiritual da mensagem e as orientações dadas em relação ao uso de dramatização da igreja o grupo foi aceito e a ideia de um drama expressivo incorporado na liturgia da igreja.

A rotatividade do grupo de teatro Adoração em Cena é da ordem de 40%, desde a criação cerca de 40 pessoas passaram pela organização do grupo, 8 pessoas ficaram por 6 anos, 4 pessoas ficaram entre 2 e 3 anos, alguns ficaram por 9 anos e hoje temos 4 membros

desde a fundação em 2019 e 11 membros novatos que participam do grupo a apenas 1 ano. A cada 2 anos é feito um convite através das mídias sociais da igreja IASD e das redes sociais do grupo de arte para convocação de novos integrantes. É feito um teste de palco, onde é dado um cenário ou história que o candidato deve representar.

São apresentadas as normas do grupo: Reconheço que nosso trabalho é dirigido por Deus e para Ele, portanto comprometo-me a buscá-lo constantemente, objetivando uma vida correta diante de Deus e dos homens. Tenho consciência que a atuação do grupo depende do comprometimento de cada um de seus integrantes em todas as etapas de produção, quer sejam relacionadas à pontualidade, criatividade e atividade voluntária social. Comprometo-me a estar presente e ser pontual em todas as atividades agendadas para o grupo, incluindo apresentações, ensaios fixos, gravações e qualquer outra reunião extraordinária marcada conforme as necessidades do grupo. Estou ciente que nossos ensaios fixos serão realizados todos os segundos domingos e última sexta-feira de cada mês, podendo haver alguma alteração quando necessário. Comprometo-me a contribuir para a produtividade dos ensaios, evitando conversas paralelas e brincadeiras fora de hora. O grupo Adoração em Cena não onera seus participantes, não há pagamento de inscrição ou mensalidade. No entanto, existe um custo para o desenvolvimento de nossas atividades (entrega de presentes, cestas básicas, etc) esperamos contar com seu apoio no sentido de ajudar a arrecadar fundos para a manutenção do grupo. E assim todos os membros caminham em uma mesma direção, tendo um mesmo objetivo, influenciando outros e sendo influenciados.

Enfim, fazer parte do Adoração em Cena não se resume a participar das apresentações, é necessário que o membro se integre em todo o contexto que essa atividade envolve. Por isso, a necessidade de um termo de compromisso.



O sofrimento de Jesus no Jardim do Getsemani. Cena integra a peça História da Redenção
Fonte: Ábia Matos (acervo pessoal)

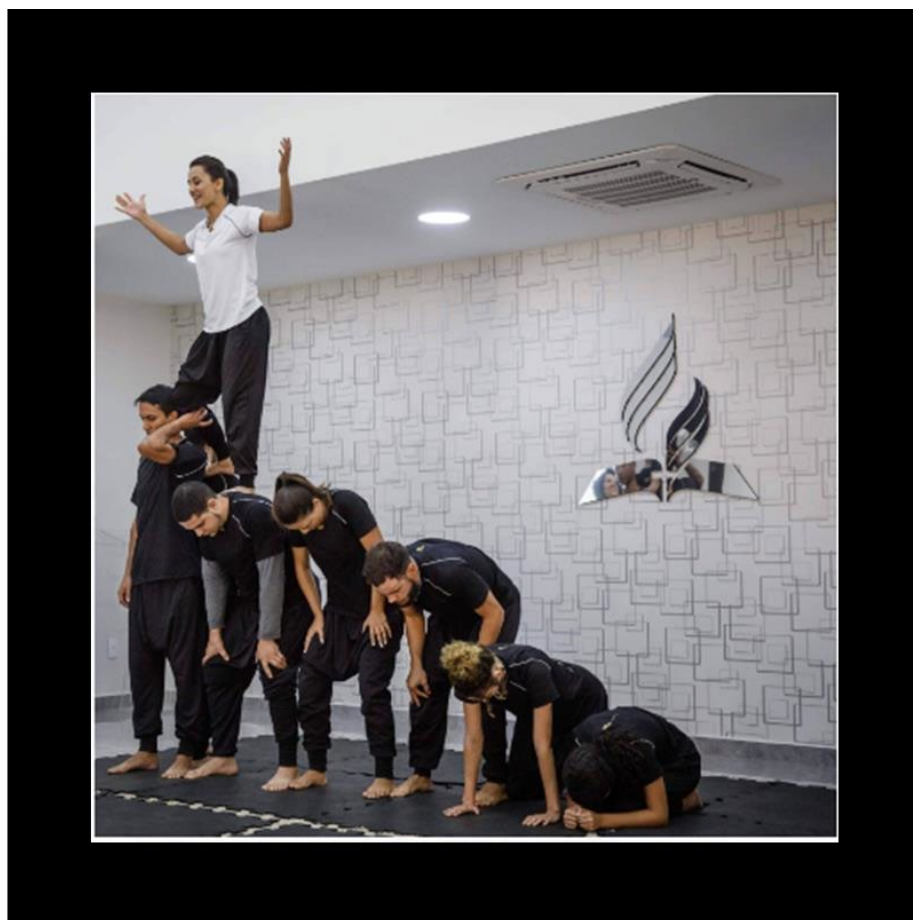
Durante todos esses anos, nos apresentamos em muitas igrejas do DF, em assentamentos de trabalhadores rurais, em praça pública, e em estádios. Tivemos plateia com cerca de 100 pessoas e plateia com 10 mil pessoas. Viajamos por alguns lugares como São Paulo (2 vezes), Rio de Janeiro, Bonito, Salvador, Porto Alegre e Gramados. As viagens foram marcadas com grandes conquistas, por exemplo: Flash Mop realizada no Cristo Redentor no RJ. Fatos marcantes como vidas tocadas através da interpretação do grupo de drama. E as vidas dos próprios integrantes que foram abençoadas com os eventos proporcionados com a convivência do grupo.



Equipe da viagem para São Paulo

Fonte: acervo pessoal

Programação de um final de semana.



Equipe da viagem para São Paulo

Apresentação da Música: Na Cruz eu Venci de (Iglesias)

Fonte: acervo pessoal



Apresentação no evento *Together* : Centro de Convenções Ulysses Guimarães Fonte: acervo pessoal

Um momento que ficará marcado em nossa memória coletiva, a apresentação da História da Redenção para um grupo de 10 mil jovens.



Flashmop no Cristo Redentor RJ

Fonte: acervo pessoal

O dia estava ensolarado e o final do dia se aproximava, organizamos as caixas de música, os atores se posicionaram para a dança, outros membros do grupo seguram faixas escritas “Jesus te ama” “Você é especial” e ainda outro grupo distribuía livros (mensagem de esperança). Alguns turistas ficaram receosos de receberem o livro por pensarem se tratar de venda, mas quando ouviam a palavra é um presente, abriam o sorriso. A apresentação ocorreu durante um majestoso pôr do sol, e imediatamente ao terminar a música o nevoeiro tomou conta do ambiente e todos se retiraram levando consigo um presente e atmosfera do louvor dado a Deus. Essa foto representa Gratidão. Foi uma grande conquista.



Distribuição de livros: Ls Educacional (foram distribuídos livros no período de 2015 até 2021- salvo o ano 2020 devido a pandemia)

Fonte: acervo pessoal

Foram distribuídos cerca de 17 mil livros, somente na LS educacional fizemos a distribuição de livros (mensagem de esperança) por 5 anos consecutivos. Ainda apresentamos em formatura, fizemos abraço amigo, feira sobre os 8 remédios naturais.

1. água
2. ar puro
3. alimentação saudável
4. exercícios físicos
5. repouso
6. temperança
7. luz solar
8. confiança em Deus

E outras atividades como distribuição de mochilas e material escolar, cobertores e brinquedos.

Um dos lugares visitado é o assentamento (comunidade rural carente), que é escolhido com antecedência, um local de fácil acesso, com diretoria organizada e que ofereça segurança aos membros envolvidos para a atividade local. São ofertadas oficinas para os adultos com profissionais médicos, psicólogos, advogados e líderes religiosos para orientação dirigida. As crianças são divididas em faixa etária onde cada grupo é liderado por uma equipe que direciona para as oficinas ofertados que incluem: pintura de rosto, palestra com psicólogo, brincadeiras direcionadas, entre outras atividades.

No final do dia acontece a entrega dos lanches e um dos pontos mais marcantes durante as atividades na comunidade é o momento da entrega dos presentes, ver os olhinhos das crianças brilhando de felicidade é gratificante. Como todo seguimento, o grupo de teatro também sofreu o impacto e as consequências da pandemia do Covid-19, algumas pessoas perderam o trabalho e isso resultou no aumento de crise de depressão, as pessoas ficaram mais assustadas e conseqüentemente mais tristes. O apoio emocional e espiritual foi enviado através de mensagens pelo celular, vídeos motivacionais e apresentações antigas do grupo. Na medida do possível, pequenos movimentos foram formados e algumas apresentações esporádicas foram realizadas. Fizemos um vídeo em homenagens aos professores com alguns integrantes do grupo: Instagram:

(<https://www.instagram.com/tv/CA3c7fWj5h1/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>)

E aos poucos retornamos as atividades em janeiro de 2022. Com cuidado e moderação, respeitando as recomendações sanitárias reiniciamos as atividades com o número bem reduzido de integrantes (alguns tinham algumas restrições e a segurança era a prioridade). O compromisso com a causa foi renovado e como nunca entendemos que o evangelho do amor precisa ser propagado.

Houve perdas na comunidade religiosa, amigos e familiares perderam a vida devido a pandemia, muita dor e sofrimento. O apoio veio através de mensagens virtuais, salas online de conversas e das orações. Os pastores, a equipe de liderança da igreja, os membros do grupo de drama, todos contribuíram de alguma forma, passando amor e esperança uma para os outros. Reavaliamos muitas coisas, e entendemos a importância do apoio, da amizade e da convivência uns com os outros.

O grupo Adoração em Cena está atuando e retomando as atividades sociais desde janeiro de 2022. Para eles a interação entre seus membros integrantes é muito importante, pois tem favorecido o autoconhecimento, o convívio social, e o crescimento pessoal. Ainda oferecer uma pausa, uma reflexão através das dramatizações, de mensagens de fé, ânimo, amor e esperança, na agitada vida das pessoas tem sido gratificante.

7. ANÁLISE

Não foi difícil conseguir a participação dos onze integrantes, creio que o fato de ser membra do grupo tenha facilitado a receptividade. Os integrantes do grupo fazem parte da comunidade adventista e todos moram em Brasília. Para análise das entrevistas e melhor organização da leitura irei me referir aos membros entrevistado por letras e números para garantir o sigilo e privacidade de cada indivíduo. Sendo divididos e separados por família. A1 e A2 (marido e mulher); B1 e B2 (marido e mulher); C1 e C2 (marido e mulher); D1, D2, D3 (mãe, filho e filha); E, F. Falo mais sobre eles na parte das entrevistas propriamente tida.

Em relação às entrevistas, as questões foram formuladas visando evitar constrangimento, prejuízo ou mesmo auferir benefício financeiro aos participantes, pois não houve taxa monetária para participarem da pesquisa. Todos os participantes estão informados acerca do andamento da pesquisa e de sua conclusão. Os custos e investimentos gerados pela pesquisa de dissertação são de responsabilidade exclusiva do pesquisador.

O termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue a cada um dos participantes da pesquisa e, no ato da assinatura, foi pontuado que caso alguma dúvida surgisse poderiam se manifestar, e isso seria prontamente esclarecido, no entanto, não houve nenhuma dúvida em relação as perguntas. Foi garantido aos entrevistados que o material coletado é de uso exclusivo do pesquisador, tendo como única finalidade o desenvolvimento da pesquisa. Também, está assegurada a confidencialidade dos dados e das informações geradas durante a entrevista. Os menores de idade tiveram autorização dos pais para participarem e pleno conhecimento do trabalho de pesquisa. O termo de consentimento dos pais ou responsável legal está no anexo,

Depois das entrevistas, a fase seguinte contemplou a análise e a interpretação dessas informações. Esses dois conceitos estão relacionados apesar de serem noções diferentes. O autor Gil. A.C. explica de uma forma clara o que são esses conceitos:

“A análise tem como objetivo organizar e sumarizar os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo de respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.” (GIL, 2008, p.175)

O método utilizado foi uma entrevista e 6 preferiram responder por escrito, o que caracteriza um questionário. Outros responderam as questões oralmente, gravando suas respostas.

Foram respeitados os critérios éticos e o compromisso do pesquisador com o comprometimento com a verdade e veracidade dos fatos informados, respeito a opção de aceitar ou rejeitar parte da entrevista.

A observação participante, é quando o observador assume uma postura ativa de forma natural. E na minha pesquisa usei essa técnica pelo fato de ser membra ativa do grupo, o que neste caso facilitou a entrevista por ter participação real e conhecimento do grupo. Outras vantagens foram: o rápido acesso a dados privado e do grupo, o acervo as fotos e atividades realizadas pelo grupo alvo da pesquisa e ainda tive a possibilidade de esclarecer algumas respostas. Foram feitas as seguintes perguntas:

1. Como se chama? ⁴ Os entrevistados foram identificados por letras como já explicitado no texto.
2. Qual a sua idade?
3. Qual o seu nível de escolaridade?
4. Que função você desempenha?
5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?
6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?
7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo?
8. Como acontece o processo criativo de vocês?
9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo:
10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?
 11. Classe social?
 12. Autoclassificação de cor?
 13. Média salarial?

⁴ Apesar do registro inicial do nome da pessoa entrevistada, este nome na redação da dissertação foi substituído por letras. A, B, C, conforme está explicitado no texto.

Ainda foi observado que existe dentro do grupo um treinamento que acontece pelo menos uma vez por mês. O objetivo é realizar atividades de expressão e postura de palco. Exemplos: se a cena pedir uma demonstração de alegria, erga a cabeça e sorria, e se for tristeza mantenha o olhar baixo, corpo encurvado e passos lentos; em outro momento é reproduzido uma música e os membros do grupo precisam ir vivendo algum personagem de acordo as emoções da trilha. Não existe certo ou errado nessas atividades o foco está em oferecer ferramentas no desenvolvimento da criatividade de cada integrante do grupo. Também, em momentos quando surgem conflitos, por exemplo: quem fará o papel principal de determinada peça, é mantido um diálogo com imparcialidade, a equipe da direção esclarece que a escolha do papel principal, muitas vezes está vinculado a aptidão física e equilíbrio do integrante, por exemplo, manter-se em pé no ombro de outra pessoa. É necessário entender que em alguns momentos a peça exigirá força física, em outros momentos equilíbrio, ainda outros momentos, agilidade. E assim, cada pessoa vai se descobrindo onde melhor desempenha suas habilidades.

Quando é abordado a questão do poder dentro do grupo de artes Adoração em Cena, é relevante trazer o que Foucault fala sobre o assunto, que poder estar por toda parte, entre todos os membros da sociedade. É uma relação flutuante e em constante movimento. É visível essa prática no grupo, pois é dado voz a todos os integrantes, a opinião em relação as atividades sociais e mesmo movimentos de uma peça são negociáveis e oportunidade são dados a todos. Então, o poder não é algo exercido para impor a vontade de uma minoria e sim como Foucault ressalta, o poder é exercido sobre “sujeitos livres”, sendo indivíduos ou coletivos que têm diante de si um conjunto de possibilidades onde diferentes jeitos de comportamento podem acontecer.

Para análise dos dados coletados irei manter o sigilo e anonimato dos entrevistados utilizarei de letras para defini-los. Os sujeitos da pesquisa não se opuseram em relação a divulgação dos nomes, porém por uma questão de didática manterei em sigilo os nomes dos participantes.

A primeira A1, faz parte da equipe de direção, já atuou em várias frentes de influência no grupo, atualmente é líder espiritual do grupo, como a missão de trazer sempre um momento de reflexão e adoração antes dos ensaios. Contribui também, juntamente com outros membros na organização de eventos, definição de peças e ensaio e ainda trabalha na produção de trilha sonora.

“... 35 anos, escolaridade pós-graduação e trabalho como motorista de aplicativo. Faço parte do grupo há 10 anos, a identificação que tive foi pelos projetos sociais. As transformações e adaptações foram principalmente vencer minha timidez e melhorar minhas expressões. O processo criativo parte da equipe da direção. Desafios e conquistas: foi o crescimento no senso da missão, o desenvolvimento pessoal e espiritual. A minha expectativa é gravar nosso material e deixar um legado para as próximas gerações. E que nunca percamos o foco que é a mensagem do amor de Deus. Classe social C, cor parda.” (A1)

Ao analisar a fala de A1 pude perceber que suas habilidades de comunicação foram aperfeiçoadas e seu comportamento em relação a timidez foram superados, ao se arriscar nas atividades propostas pelo grupo de drama através da dança, artes cênicas e atividades sociais, suas emoções foram trabalhadas e na interação com os outros membros do grupo vínculos afetivos foram formados e sua comunicação e forma de expressar se tornou mais assertiva e assim conseguiu superar a timidez.

A1 pontua que seu desenvolvimento pessoal e espiritual teve um crescimento, ou seja, ao longo dos anos ser parte do grupo e principalmente da liderança aumentou esse senso de responsabilidade. E seu desejo é deixar o material gravado (o grupo começou a gravar as peças) e assim deixar um legado para a próxima geração.

A2 por muito tempo também fez parte da equipe da direção como secretaria, organizando nossa agenda e influenciado pessoas no comprometimento e assiduidade nos ensaios. Hoje atua como membro, no entanto, desenvolve importante papel da conexão com os outros departamentos da igreja.

“... 29 anos, escolaridade nível superior e trabalho como analista assistencial. Faço parte do grupo há 05 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo aconteceu pois eu sempre gostei de atuar, e a criatividade do grupo me

chamou atenção. Eu quis participar porque gosto dessa ideia de expressar mais com o corpo do que pela fala. As transformações e/ou adaptações que foram geradas é que eu senti mais vontade de conhecer as histórias bíblicas, me ajudou a crescer espiritualmente, além de me ajudar a relacionar com os outros de forma mais eficiente. O processo criativo parte da Ábia, no entanto o grupo tem liberdade para alterar e expressar suas opiniões. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram as próprias peças, a rotatividade do grupo, mais vejo que todas as mudanças ajudaram a melhorar o grupo. Minha expectativa é alcançar mais pessoas e a maior experiência é que me fez crescer. Classe social C, cor amarela.” (A2)

Ao analisar a fala de A2 pude perceber que as maiores transformações aconteceram em sua vida espiritual, pode desenvolver o conhecimento de forma mais profunda das histórias bíblicas e assim entender melhor o plano do amor de Deus. Outro impacto, aconteceu em sua habilidade de se relacionar com as outras pessoas e assim estabelecer relações produtivas.

Sua expressão corporal foi trabalhada visto que, as mensagens que o grupo transmite na maioria das peças são sem falas, as histórias são contadas através de uma música ou trilha sonora. E a maior conquista foi o crescimento na facilidade de expressar, flexibilidade para mudanças, e capacidade ainda maior de amar o próximo.

B1 é grande motivador e apoiador da filosofia do Adoração em Cena, está no grupo desde a fundação, já atuava em outros grupos de arte na igreja, é músico e muito vezes sua participação com o grupo envolve o louvor. Faz parte da liderança e é responsável por supervisionar e dirigir a montagem das peças. Trabalha com a direção decidindo a melhor forma de representação das histórias propostas para as peças. E contribuiu com a organização no nosso figurino e material de cenário. E tem desempenhado um papel para melhor organização e profissionalização do grupo.

“... 37 anos, escolaridade superior e trabalho como bombeiro militar. Faço parte do grupo desde a fundação há 12 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo aconteceu de forma natural, sempre gostei de participar de atividades de cunho artístico na igreja, e essa identificação aumentou ainda mais com os projetos sociais que o grupo passou a desenvolver. As transformações e/ou adaptações que foram geradas foi vencer a timidez e melhorar na expressão facial e corporal. O processo criativo parte da Ábia junto com a equipe de liderança, criando ou adaptando a peças. Também temos 2

fantoches (crianças) JuJu e Leleco que criamos voltado para o público infantil. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram: um desafio é o comprometimento do grupo, outro, desenvolver técnicas de atuação sem orientação de um profissional na área. E a conquista foi conseguirmos desenvolver uma atuação profissional apenas com a experiência vivida e termos a certeza que foi Deus que nos capacitou. As expectativas são: alcançar pessoas com a mensagem, fortalecer a relação entre os jovens e aprofundar no conhecimento bíblico. Classe social C, cor parda.” (B1)

Ao analisar a fala de B1 pude perceber que ele sempre esteve envolvido com os projetos de artes da igreja que ele frequentava. Músicas e teatro foram partes importantes do seu desenvolvimento espiritual. No entanto, a timidez ainda era parte de sua personalidade. Ao atuar no grupo ele pode desenvolver suas habilidades e valorizar seus dons. Ele saiu da zona de conforto e escolheu se arriscar em um ambiente seguro com amigos unidos em um mesmo propósito.

Sua atitude agora é de uma pessoa segura, um líder no grupo e sua positividade é algo contagiante. Hoje atua, junto com a esposa, na criação de um projeto “Juju e Leleco” voltado para o público infantil. Ele é um braço forte do Adoração em Cena. Ver um grupo leigo desenvolver dramas complexos e sincronizados é uma conquista, “mais ver a mão de Deus nos guiando é algo incrível.” Sua expectativa é continuar alcançando pessoas com a mensagem de amor, fortalecer o vínculo de amizade entre os jovens e crescer no conhecimento da palavra de Deus.

A próxima pessoa irei chamá-lo B2, faz parte da liderança do grupo, atuou como secretária organizando nossa agenda e interação entre os componentes do grupo. Organizou as pastas de dramas, fotos, gravações e muitas outras atividades. Contribuiu para organização no nosso figurino e material de cenário. E junto com seu cônjuge desempenha uma atividade com fantoches com o foco de transmitir a mensagem para crianças de uma forma descontraída e alegre.

Comprometida com o grupo e a mensagem, hoje participa como membro ativo, com as dramatizações e, também, com o louvor. Precisou diminuir um pouco as atividades pois tem um bebê que demanda seu tempo.

“... 31 anos, escolaridade superior incompleto e mãe 24 horas. Faço parte do grupo há 8 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi a forma que o grupo tem de contar história através do teatro sem falas. As transformações e/ou adaptações que foram geradas foi o fato de trabalhar com várias pessoas ao mesmo tempo, isso fez desenvolver meu lado criativo e expressivo. O processo criativo parte da Ábia junto com a equipe de liderança, criando ou adaptando a peças. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram: viver um personagem e transmitir a mensagem com emoção e convicção, e enfrentar preconceitos por adorar a Deus de uma forma diferente do tradicional. E uma conquista foi vencer esses preconceitos e termos mais aceitação. Por estarmos tanto tempo nessa missão vemos que foi a mão de Deus que conduziu tudo. As expectativas são: reconhecimento no Brasil, fazer mais viagens e ter nosso material gravado. Classe social C, cor parda.” (B2)

Ao analisar a fala de B2 pude perceber que sempre foi ativa na igreja, envolvida com a música e peças teatrais. No entanto, o desafio do Adoração em Cena é transmitir a mensagem usando apenas a expressão corporal. E ao participar de diferentes experiências no grupo, vivendo vários personagens, foi desenvolvendo a interpretação e aprendendo a trabalhar com diversas emoções.

Ao lidar com um grupo grande para alcançar um mesmo objetivo aprendeu a contornar as adversidades, dividir tarefas e celebrar as vitórias. É uma conquista vencer o preconceito, lutaram sem medo de errar e depois de tantos anos podem ver o fruto do trabalho árduo e “ser reconhecido e respeitado na comunidade é gratificante.” A expectativa é ampliar o reconhecimento em nível de Brasil, construir mais memórias a aventuras através das viagens e ter o material do grupo gravado.

C1, juntamente com C2 são diretores do grupo, contribuem para organização e o desenvolvimento de estratégias que possam beneficiar o grupo. Membro recente do grupo, já desempenha uma responsabilidade enorme. E junto com a equipe da direção são responsáveis por desenvolver planos, conduzir os membros do grupo e garantir que os objetivos sejam cumpridos.

“... 26 anos, escolaridade superior incompleto e micro empresário, trabalho em minha empresa com personalização em serigrafia e sublimação, e representante comercial. Faço parte do grupo há 3 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi a forma diferente visualmente de contar história através das apresentações sem falas. As transformações e/ou adaptações que foram geradas em mim foi o meu desenvolvimento de conseguir falar em público com segurança. O processo criativo se dá junto com

a equipe de liderança, criando ou adaptando a peças. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram: individualmente foi me superar, e apresentarmos como um grupo em um evento grande de alcance de Brasil inteiro, ⁵*Together* foi muito bom. As expectativas são: quero melhorar minha atuação, e que a cada dia nosso relacionamento entre os membros do grupo fortaleçam. Classe social C, cor parda.”(C1)

Ao analisar a fala de C1 pude perceber que ele inspira o grupo, não só motiva como faz. Como parte da diretoria ele se envolve e através do exemplo incentiva o grupo. Viu no Adoração em Cena uma oportunidade de contribuir na pregação do evangelho de forma diferente, sem falas. Mesmo assim, ao participar das apresentações e a interação em um espaço seguro durante os ensaios tudo isso foi contribuindo para que ele desenvolvesse sua expressividade, viu suas habilidades como a postura de palco se desenvolver, e até mesmo o falar em público se tornar uma conquista.

As expectativas são continuar aperfeiçoando sua atuação individual e de todo grupo, e sua sensibilidade mostra a importância de manter a equipe em harmonia, incentivando uma relação de confiança e comprometimento entre os participantes. O foco é a missão de levar o amor de Deus as pessoas e continuar fazendo o bem através das ações sociais.

C1 e C 2, além das atividades já explicitadas, ainda contribuem em todo os aspectos da produção de uma peça, decidindo personagens e atuação, delegando atividades para que a equipe funcione como um sistema onde cada participante realize uma atividade específica, tomando o devido cuidado para que todos possam desempenhar o melhor de si. C2 é extremamente organizada e grande apoio para o crescimento do grupo. Ainda junto com C1 estabelecem contatos com outros lugares para as futuras apresentações.

⁵ *Together*, foi um projeto que aconteceu em junho de 2019 com objetivo de proporcionar uma experiência de missão e voluntariado, o programa deve participação de cantores e profissionais de diversas áreas e palestrantes, os participantes tiveram a oportunidade de colocar em pratica o aprendizado durante a programação, como por exemplo sair para distribuir algum material na rua. O evento aconteceu em quatro ambientes: Estádio Mané Garrincha, Ginásio Nilson Nelson, Centro de Convenções Ulysses Guimarães e locais públicos e privados de Brasília-DF para a realização de ações sociais. <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/eventos/together-entenda-como-vai-funcionar-o-evento/>

“... 24 anos, escolaridade nível superior e microempresária, trabalho em minha empresa com personalização em serigrafia e sublimação. Faço parte do grupo há 3 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi a forma de atuar e interagir com os espectadores. O ver e sentir nas apresentações foi interesse e me tocou muito. As transformações e/ou adaptações que foram geradas em mim foi sentir a responsabilidade com as outras pessoas. O processo criativo se dá junto com a equipe de liderança, criando ou adaptando a peças. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram: romper com a cultura tradicionalista da IASD, foi uma conquista, e as peças grandes e os movimentos difíceis são sempre um desafio. As expectativas são: quero melhorar minha expressão, e contribuir para que o grupo se torne mais profissional, sincronizado e fazer mais missões. Classe social C, cor parda.”
(C2)

Ao analisar a fala de C2 é visível seu comprometimento com o grupo. Como parte da equipe de liderança sua dedicação e comprometimento são visíveis na preocupação de gerar qualidade nas atividades prestadas, organização do material produzido pelo grupo e apoio e incentivo aos membros e participantes do grupo.

Conquistar um reconhecimento vindo de uma cultura tradicionalista é gratificante, mas fica o compromisso de ser responsável com a oportunidade dada. As suas expectativas estão em melhorar a postura de palco, contribuir para que o grupo alcance mais sincronização e se torne mais profissional. E fazer mais missões (ações sociais).

D1, tesoureira do grupo e responsável pela gestão e utilização dos recursos (são ofertas voluntárias que arrecadamos para os projetos sociais). Motivadora e dedicada não há nada que ela não resolva para o alinhamento do grupo. Disposta e seu exemplo motiva os demais membros a continuar sendo o melhor que podem ser.

Também responsável, junto com a equipe da direção de planejar as viagens, organizar as atividades teatrais e de lazer do grupo.

Contribui na definição de estratégias para preparação e organização das peças, conectando papéis com os possíveis personagens. Ainda faz a interação do grupo com os demais departamentos da igreja. É uma das principais motivadoras do grupo.

“... 47 anos, escolaridade nível superior e Servidora Pública- Coordenadora Geral de Infraestrutura no Instituto de Colonização e Reforma Agrária no INCRA. Faço parte do grupo há 8 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi quando comecei incentivando minha filha que era muito tímida, vi no grupo de ates cênicas uma oportunidade de desenvolver a sua confiança e sociabilidade. Percebi que também podia participar. As transformações e/ou adaptações que foram geradas em mim é que senti melhoras no meu condicionamento físico, minha expressão e meu estresse diminuiu. O processo criativo se dá junto com a equipe de liderança, e pessoalmente gosto de imaginar como o personagem viveria a situação. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram: interpretar sem falas as atividades propostas, ter no grupo uma família, e conquistar mais confiança, melhorar a autoestima e criatividade. As expectativas são: quero continuar vendo as transformações em mim e nas pessoas que são geradas a partir do entendimento das peças, continuar compartilhando o amor de Deus através das missões e fazer mais histórias. ⁶O grupo Adoração em Cena nos ajuda a trabalhar o aspecto físico, emocional e espiritual....a pandemia deu uma quebra na crescente que vinha o grupo, mas estamos trabalhando e animados que logo conseguiremos voltar ao trabalho normal. Classe social B, cor parda.” (D1)

Ao analisar a fala de D1 o amor pelo grupo é notório. Sendo parte da equipe de liderança incentiva os membros do grupo a trabalharem em harmonia e confiança um no outro. A mudança ocorrida com o envolvimento do grupo trouxe benefícios físicos, pois o grupo movimentava bastante o corpo, sua postura de palco, melhorou e o mais impactante foi a diminuição do estresse.

Comemorar as conquistas do grupo, nas produções das peças e atividades sociais nos enche de alegria. Vejo no grupo uma família, um ambiente seguro para desenvolver a autoestima, e dar asas a criatividade. O grupo além de nos ajudar a trabalhar o aspecto físico, ainda temos o apoio emocional e espiritual. As expectativas são: continuar fazendo a obra de levar o evangelho de amor as outras pessoas e continuar fazendo histórias.

D2, ele começou sua trajetória com o grupo quando tinha apenas 6 anos, era nosso mascote. E, literalmente cresceu com o grupo. Sua dedicação e devoção com os projetos do grupo é notável. Assíduo e pontual é um incentivo para os demais participantes do grupo. É

⁶ Nota: o apoio físico se dá pelo estilo das peças, os movimentos proporcionam uma melhor elasticidade muscular e conseqüentemente um melhor condicionamento físico. O apoio emocional e religioso, acontecem nas rodas de conversas, nos acampamentos com profissionais e líderes religiosos para nos conectarmos um como os outros e com Deus. Também nos momentos de comemorações, e nos minutos que antecedem cada ensaio.

uma pessoa versátil e hoje apresenta boa expressão corporal tem projeção de voz e sabe transparecer e viver as emoções dos personagens.

“... 11 anos e escolaridade: 7º ano. Faço parte do grupo há 5 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi acontecendo naturalmente, minha mãe e irmã participavam do grupo, eu ia aos ensaios e me deu vontade de fazer parte. As transformações e/ou adaptações que foram geradas é que minha vida espiritual melhorou, ao representar as histórias fui entendendo mais... a minha concentração melhorou e já não fico distraído com facilidade. O processo criativo para mim é que eu imagino como as pessoas estão se sentindo e tento recriar as expressões. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram: individualmente foi aprender a me concentrar mais. As expectativas são: aumentar o número dos membros, voltarmos a viajar e continuarmos os projetos sociais. Classe social B, Cor parda.” (D2).

Ao analisar a fala de D2 percebo que ele é muito feliz por fazer parte da família Adoração em Cena. Começou quando criança e foi se desenvolvendo no grupo até alcançar papéis mais complexos. Ele entende a importância que o grupo teve na sua formação espiritual.

O convívio com os demais integrantes do grupo a preparação para as peças, as apresentações, tudo isso contribuíram em sua formação religiosa. Ele entende que a demanda de atenção e concentração das peças foram fundamentais para que hoje ele não desvie sua atenção com facilidade e seu nível de concentração melhorou consideravelmente. As expectativas são: aumentar o número dos membros, voltarmos a viajar e continuarmos com os projetos sociais.

D3 também começou no grupo quando criança, também literalmente cresceu com o grupo e hoje já é uma adolescente. Com o passar do tempo foi desenvolvendo e desempenhando cada vez mais papéis complexos.

Hoje, sua contribuição com o grupo é na supervisão das peças, auxilia os colegas na sequência dos movimentos, desempenha sua função com muita dedicação e técnica. Dedicada e responsável com a agenda do grupo é sem dúvida, um incentivo aos demais membros do grupo.

“... 14 anos, escolaridade: 1º ano do ensino médio. Faço parte do grupo há 8 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi um incentivo da minha mãe. As transformações e/ou adaptações que foram geradas é que realmente consegui vencer um pouco a timidez. O processo criativo para mim é que eu tento me colocar no lugar do personagem criado. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram: fazer as pessoas entenderem o que está sendo dramatizado. As experiências e testemunhas das pessoas que foram tocadas pelo drama é muito lindo. As expectativas são: voltarmos aos ensaios regulares pós pandemia, e trabalharmos nas peças grandes e complexas. Classe social B, cor branca.” (D3)

Ao analisar a fala de D3 percebo que sua mãe teve grande influência em sua participação e permanência no grupo. Ela aproveitou essa oportunidade e se tornou mais confiante ao interagir com os outros membros do grupo, desenvolveu a confiança na comunicação e hoje é mais segura. Sua preocupação em fazer as pessoas entenderem a dramatização, é notória em sua dedicação e perseverança nos ensaios.

Algo marcante que cita são os testemunhos das pessoas que foram tocadas pelo drama, é muito lindo! As expectativas são: voltarmos aos ensaios regulares pós pandemia (ficamos 2 anos parados), e trabalharmos nas peças grandes e complexas.

O integrante E, também faz parte da direção do grupo, é responsável pelo marketing do grupo, toma conta das redes sociais juntamente com sua equipe e é responsável pela criação de posts, divulgação de conteúdo, interações com o público e atualização constante. Sua dedicação e esforço tem levado o grupo a construir novas pontes e importantes relacionamentos entre os membros de outras comunidades. Motivada e sempre lutando pelo interesse do grupo. Desempenho sua função com responsabilidade, comprometimento e dedicação. Exemplo de seu trabalho:

Instagram: https://instagram.com/grupo_adoracaoemcena?igshid=YmMyMTA2M2Y=)

“... 28 anos, escolaridade: Superior Incompleto. Trabalho como auxiliar no desenvolvimento infantil. Faço parte do grupo há 5 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo aconteceu através das apresentações realizadas na igreja, vi e quis participar. As transformações e/ou adaptações que foram geradas é que tive um maior envolvimento com a igreja e prazer em servir Jesus. O processo criativo começa com a Ábia e os demais membros também participam esporadicamente. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo

foram: ver a mão de Deus guiando cada detalhe, ir e voltar das viagens com um sentimento de missão cumprida. As expectativas são: continuar sendo usada por Deus com meus talentos, alcançando os corações através das peças e dos projetos sociais que são desenvolvidos pelo grupo. Classe social C, cor branca.” (E)

Ao analisar a fala de E, percebo que seu interesse pelo grupo aconteceu ao presenciar uma apresentação do Adoração em Cena. Sempre participativa na igreja viu uma nova oportunidade de servir a Deus através do drama. Para ela ver a atuação de Deus, principalmente das conquistas de viagens, todo o preparo em relação ao local, peças a serem trabalhadas os projetos sociais a serem desempenhados, ir e voltar com o sentimento de missão cumprida é algo muito especial.

As expectativas são: continuar sendo usada por Deus com meus talentos, alcançando os corações através das peças e dos projetos sociais que são desenvolvidos pelo grupo.

O integrante F, parte da direção do grupo e trabalha na produção e edição dos vídeos. Conheceu o grupo através de um evento fora da sede local e pediu que uma amiga o apresentasse ao grupo. Desempenha muitas funções na comunidade religiosa e ainda assim o amor pelo grupo faz com essa ponte seja mantida firme. Dedicado e com senso de responsabilidade encara sua missão de evangelizar com muito comprometimento. No momento, além de contribuir com a parte técnica do grupo auxilia os momentos espirituais, dando suporte religioso e espiritual nos momentos do ensaio.

“... 27 anos, escolaridade: Superior Incompleto. Trabalho como analista de sistemas com banco de dados e plano de saúde. Faço parte do grupo há 6 anos. A identificação com os projetos proposto pelo grupo foram: a mensagem (do amor de Deus) e o propósito (salvação através de Jesus). Ao fazer parte do grupo sinto que estou vivendo conforme o que eu acredito. As transformações e/ou adaptações que foram geradas em minha vida foi que passei a perceber melhor as coisas que acontecem ao meu redor, sentimentos e expressões não verbais de outras pessoas tem significado diferente, passei a ver o mundo de forma mais clara. O processo criativo parte da equipe da direção. Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram: alcançar pessoas em sofrimento com a mensagem do drama e com as ações sociais, isso nos tornou mais família e mais preocupados com o próximo. As expectativas são: vivermos mais experiências espirituais e continuarmos crescendo. Conquistar novas

amizades e novos desafios, como peças com movimentos difíceis e missões em outros lugares. Classe social B, cor preta.” (F)

Ao analisar a fala de F percebo seu compromisso, principalmente, com a obra de evangelismo. Ao fazer parte do grupo pode desenvolver seu senso de comprometimento com a mensagem, não apenas falada, mas vivida. E gerou um sentimento de estar cumprindo sua missão e seu chamado.

O grupo ajudou-o a perceber melhor o que acontece ao seu redor, a sensibilidade de notar as emoções e expressões não verbalizadas o tornou mais próximos de outras pessoas. Ao levar esperança e amor através das dramatizações e atividades sociais é despertado o sentimento de preocupação com o semelhante. E suas expectativas são: vivermos mais experiências espirituais com o grupo, continuarmos crescendo, conquistarmos novas amizades e novos desafios.

Foi feito uma transcrição das falas e na análise das entrevistas foi colocado os sentimentos das pessoas entrevistadas.

8. CONCLUSÕES

O objetivo da dissertação foi apresentar e analisar pontos que contribuíram na construção da identidade individual e coletiva daqueles que participam como membro do grupo de artes cênicas Adoração em cena.

O teatro mesmo sendo uma cultura antiga, somente nos últimos tempos teve um reconhecimento no meio evangélico. E esse movimento tem crescido muito e se desenvolvido em vários ministérios, muitos jovens talentosos têm se identificado com a forma diferente de evangelizar, saindo um pouco do tradicional onde apenas contavam com a palavra lida e o louvo.

Nos tempos atuais vários grupos têm se desenvolvido na prática de artes cênicas. A dramatização mexe com os sentimentos e as emoções dando um sabor diferente aos temas abordados, mas também cativa e não compromete com a mensagem central que é passar a mensagem de forma íntegra, justa e fiel.

A grande pergunta empírica da pesquisa: Como e em que sentido as interações sociais realizadas nesse laboratório artístico do grupo de teatro Adoração em Cena afetam a identidade pessoal e coletiva dos indivíduos nele participantes? A resposta foi contemplada durante as entrevistas coletadas. Identificou-se nas falas dos entrevistados o desejo de cada um deles de serem participantes como mensageiros de fé, esperança e amor, através das histórias encenadas e das ações sociais praticadas.

As Histórias contadas através da dramatização de uma música, outras vezes se fala usando a expressão corporal, todas mostrando de forma criativa mensagens de conforto e alegria. As atividades sociais desenvolvidas capacitam e empoderam as pessoas mais vulneráveis, além do senso de missão cumprida é exemplo para os mais jovens e motivação para continuar fazendo a diferença na vida das pessoas.

Essas expressões e movimentos levantados permitem perceber processos de fortalecimento das identidades dos sujeitos e de afirmação de identidade coletiva. A construção da identidade individual dos membros do grupo Adoração em Cena está

entrelaçada ao coletivo quando abraçaram juntos os mesmos desafios. Os autores da pesquisa bibliográfica mostraram a importância do sentimento de pertencimento, o impacto causado quando influenciamos outros e nos permitimos ser influenciados. E ao longo dos 12 anos jovens se tornaram mais comprometidos, mais ousados, mais seguros, usam o mesmo uniforme, falam a mesma linguagem e sem dúvida, devido ao impacto causado pelo grupo que pertencem.

A identificação com o grupo de artes cênicas foi unânime: as ações sociais, que já foram explicitas no texto. Muitos sentiram tocados pela forma diferente de fazer teatro, o impacto é sentido na plateia, como também nos membros que atuam nas peças. E participar das atividades com a comunidade é algo enriquecedor para os que estão envolvidos.

A timidez, enquanto emoção que interfere na forma como as pessoas se sentem e se comportam diante dos outros, e até mesmo podendo interferir nas conquistas do cotidiano do indivíduo, foi referida, por alguns dos integrantes como uma emoção vencida. Transformar esse sentimento em algo positivo, foi para eles uma conquista. Saíram da zona de conforto e arriscaram-se no teatro. Ao participarem do grupo de artes cênicas, aprenderem a desenvolver algumas habilidades. Como por exemplo: A postura de palco, o encarar com facilidade os acontecimentos cotidianos que fogem ao controle, aceitação pessoal, autoconfiança, senso de pertencimento e senso de responsabilidade são algumas competências conquistadas. E isso foi acontecendo durante os ensaios, a repetição, os exercícios de mímica, o incorporar outro personagem e a dramatização sem fala, dando voz ao corpo, entre outras atividades que o grupo oferece fora dos palcos.

O corpo fala através dos movimentos, ao usarem a criatividade e tomar posse da consciência de si mesmo, isso diminuiu a tensão e a própria postura rígida, essas atitudes favoreceram uma boa relação entre o personagem e autor e entre membro e participante do grupo. As artes cênicas são um importante aliado no desenvolvimento intelectual e cognitivo do indivíduo, em cada tema apresentado e em cada personagem incorporado é possível entender a diferença que existe entre uma pessoa e outra. As experiências aprendidas fortaleceram o conhecimento necessário para respeitar a outra pessoa, e apreciar a diversidade, e viver e conviver em harmonia na sociedade. O teatro tem seu impacto também

naqueles que estão assistindo, no público-alvo, pois a apresentação pode levar ao expectador a diferentes formas de entendimento e reflexão.

As peças desenvolvidas pelo grupo além das mensagens de cunho religioso também retratam histórias do dia a dia, experiências adquiridas durante a vida, situações familiares e temas educativos. Muitas peças são originais, permitindo os membros do grupo sentir-se parte da criação e coautor dos trabalhos desenvolvidos. E aqueles que participam do grupo de teatro possuem um melhor desenvolvimento no domínio da comunicação, principalmente quando chega o momento da apresentação do palco são mais seguras para enfrentar o público.

Além da finalidade evangélica, a prática de arte cênica ofereceu ao grupo a oportunidade educativa e cidadã, de os participantes se afirmarem como cidadãos, com responsabilidade diante do outro, com identidade própria bem cultivada e também a própria função formativa para a cidadania do público em geral que participa, tendo um entendimento mais amplo de alguns aspectos de responsabilidade social e política na vida em sociedade.

Um outro aspecto abordado foi: em uma conversa informal um dos integrantes do grupo, não mencionou na entrevista, entretanto, falou que se sente mais confiante para falar em público. Se sente mais seguro. Outro comentou que entende mais as expressões corporais, a expressão facial e isso tem ajudado na interação com outras pessoas no seu ambiente de trabalho. Ainda outra pessoa mencionou o fato de as peças exigirem um condicionamento físico, isso tem incentivado a cuidar mais do seu corpo.

A organização do grupo é bem coletiva, mesmo partindo de uma pessoa central a ideia chave, o tema é diluído em uma equipe de liderança oferecendo liberdade para todos pontuarem e chegarem a um alvo em comum. Durante os ensaios os membros também exercem o poder de liberdade para opinarem, trazer sugestões e adaptações para algumas expressões ou posturas, todos se sentem parte da família.

Foucault define poder como uma prática social, e está por toda a parte mesclado aos diversos aspectos da sociedade. Está em constante movimento, não pertencendo a ninguém ou mesmo nenhuma instituição.

Para Bourdieu (2003) poder é uma forma de impor e legitimar a dominação. E Silva define que quem tem poder também pode definir e determinar a identidade.

A identidade individual "...se processa numa dinâmica social intermediada pelas relações sociais entre os indivíduos..." (FOLLMANN, 2017, p. 28). A construção da identidade não tem fim, é um processo dinâmico, que acontece aos poucos de forma contínua. É através da socialização com outras pessoas e grupos, vão se identificando e adquirindo novas formas de pensar e atuar ativando sua identidade coletiva.

No grupo Adoração em Cena a construção da identidade coletiva foi formada com a junção de muitos saberes, ao longo dos anos pessoas foram ensinando e influenciando para que ele se tornasse o grupo que é hoje. Pessoas como os líderes da igreja, pais e amigos foram contribuindo com o amadurecimento.

Outro fator de crescimento e desenvolvimento no processo da construção de identidade foi a convivência entre os membros do grupo. Durante o ensaio, nas atividades, nas viagens etc. Por estarem entre amigos, isso oferece um ambiente seguro para pedir ajuda não só aos líderes como também, aos colegas de grupo, em relação à postura, a posição dos braços em dado movimento, se os passos estão em harmonia etc. o que contribuía para o fortalecimento das habilidades pessoais. Eram reconhecidos quando executavam as peças com segurança, sem bajulação e mais elogios que fortaleciam a autoestima dos membros do grupo. Os veteranos ajudavam os novatos a se espelharem em uma ação consciente empoderando os inexperientes. As tarefas eram repetidas inúmeras vezes até alcançarem muita segurança (um alto grau). Todas essas atitudes impactaram e contribuíram para a formação de uma equipe segura. A identidade coletiva é construída ao longo dos anos, por pessoas participantes de grupos que compartilham os mesmos ideais, que tem uma história. Para Goffman, identidade coletiva contribui para definir situações com potencial não apenas para recuperar a autoestima, mas também orientar ações coletivas transformadoras. Melucci (2004), já define que a identidade coletiva são os "coletivos" movidos pela identidade que não tem por objetivo a emancipação ou mesmo a liberdade, mas tem como alvo principal ampliar essa liberdade, lutar pelo direito de uma existência que tenha mais significado, e ao mesmo tempo podendo ser objeto de escolha dos membros

participantes. A Identidade social é formada através da socialização entre os indivíduos. Podendo ser meramente formal, como critérios de identificação pessoal, ou mesmo hereditário, como etnia. Também pode ocorrer entre vários grupos ao mesmo tempo, aos quais o indivíduo pertence ou mesmo as relações pessoais adquiridas ao longo dos anos. É essa interação social que irá contribuir para a formação da identidade social. E esse processo é dinâmico e contínuo, desde o nascimento são colocados sobre o indivíduo alguns papéis como sexo, posição familiar (irmão, primo, amigo etc) e classe social. Com o passar dos anos, com as experiências adquiridas e escolhas adotadas esse indivíduo vai assumindo outros papéis na sociedade e formando vínculos com outros grupos: de trabalho, de política, de gênero, de amigos. E essa constante interação e socialização que determina o papel que cada pessoa exerce na sociedade e sua compreensão de sua identidade social.

E através do envolvimento com as atividades do Adoração em cena é possível criar pontes e conexões entre os membros integrantes do grupo. Na concentração durante as apresentações, nas gargalhadas durante o lanche após os ensaios, em cada interação entre os membros o vínculo pode ser fortalecido e é possível que a identidade coletiva concilie ideais artísticos de cunho moral e religioso e traga contribuição para construção da identidade individual de seus integrantes.

Hoje o grupo de artes cênicas Adoração em Cena, usa a expressão corporal para dar voz as histórias bíblicas, a mensagens de fundo moral, de esperança, de aceitação e amor. É possível inferir que a identidade coletiva do grupo Adoração em Cena foi construído ao longo dos anos através de estratégias e experiências vivenciadas pelos membros, não só com o objetivo de manutenção do grupo, mas para realização de seus objetivos éticos e sociais para com a comunidade. O grupo tem a sua diversidade e é uma arte sobreviver coletivamente, entende-se que os membros do grupo de artes cênicas aceitaram esse desafio e infere-se a partir dos dados que foram coletados durante a entrevista que os participantes aceitaram os objetivos coletivos do grupo. Mesmo sendo diferentes, é possível produzir uma obra, uma peça teatral com representações comuns, que dão sentido coletivos à identidade. O grupo Adoração em Cena está em constante movimento, crescendo, aprendendo e desenvolvendo suas habilidades como grupo de teatro.

Deve-se observar ao concluir que devido aos limites do tempo, muitas lacunas em termos de análise teórica ficaram sem o necessário aprofundamento. Infelizmente não foi possível estabelecer todas as ricas conexões que os próprios autores revisados poderiam ter proporcionado. Acreditamos, no entanto, que o trabalho de pesquisa conseguiu avançar bem no detalhamento e aprofundamento no conhecimento empírico da realidade que foi objeto do estudo, ficando em aberto para novos avanços na reflexão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. et al. **Ciência e teatro: um estudo sobre as artes cênicas como estratégia de educação e divulgação da ciência em museus**. *Ciência Educação*, Bauru, v.24, n.2, p.375-393, 2018.
- ANCHIETA, José de. **Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1933.
- ARENDT, H. **A condição humana Rio de Janeiro**: Forense Universitária, 2004.
- ALVES, M. F., e TOSCHI, M. S. **A militarização das escolas públicas: uma análise a partir das pesquisas da área de educação no Brasil**. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 35(3), 633.2019. <https://doi.org/10.21573/vol35n32019.96283>
- BARÁT, E. A non-representing model of identity grounded in the genre of oral auto/biography by women. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, [S. l.], v. 4, p. 60, 2010. DOI: 10.26512/les.v4i0.6463. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/les/article/view/6463> Acesso em: 9 jun. 2022.
- BAUMAN, Zygmunt, 1925- **Aprendendo a pensar com a sociologia /Zygmunt Bauman e Tim May**; tradução Alexandre Werneck. - Rio de Janeiro : Jorge Zahar Ed.2010.
- BAUER, M e GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Trad. P. A.Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- BORBA, Juliano. **O Teatro Comunitário na Argentina como Ação Cultural Territorial**. Texto apresentado no VI Congresso de Pesquisa e Pós – Graduação em Artes Cênicas. Argentina, 2010.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Trad. F. Thomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRITO, Fernanda de Souza; MAGALHAES, Mauro de Oliveira. Estilos de liderança preferidos por trabalhadores em diferentes ambientes ocupacionais. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 441-448, jun. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572018000300006&lng=pt&nrm=iso>. acesso em 27 ju. 2022. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2018.3.13731>.

CARDOSO DE OLIVEIRA, L.R. **Pesquisas em versus pesquisas com seres humanos**. In: VICTORA, C. [et al] (orgs.). *Antropologia e ética. O debate atual no Brasil*. Niterói: EdUFF, 2004.

ELLEN. G. White. **Testimonies for the Church**. California: Pacific Publishing Association, 1926, vol. 4, p. 415.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1972.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing discourse Londres e Nova York**: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman (2016). **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB. p.94

FOLLMANN, José Ivo (coord.) et alii. **Processos de identidade, relações étnicoraciais e relações religiosas**. (Coleção do NEABI- Refazendo laços e desatando nós - Vol.4). São Leopoldo: Casa Leiria, 2017.

FOLLMANN, José Ivo. **Identidade como conceito sociológico**. Revista Ciências Sociais Unisinos, v. 37, n.158, p.44-65, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970/Michel Foucault**; tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir**: História da violência nas prisões. Petrópolis: Editora Vozes, 1987.

GADEA, Carlos A. **O Interacionismo Simbólico e os estudos sobre cultura e poder.** Sociedade e Estado, Brasília, v. 28, n. 2, p. 241-255, Aug. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922013000200004 & lng=en&nrm=iso>. access on 19 Jan. 2021. <https://doi.org/10.1590/S010269922013000200004>.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade.** Trad. P. Dentzin. Jorge Zahar Editor, 2002, pp 26-32.

GOLDSCHMIDT. I. L. **O Teatro de Augusto Boal e a Educação Profissional emSaúde.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 61-69, mar./jun.2012

GRUMAN, M. **Caminhos da Cidadania cultural: O Ensino de Artes no Brasil.** Educar em Revista. Curitiba, n. 45, jul/set. 2012, pp. 199-211.

IDENTIDADE. *In*: **IDENTIDADE**, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2022. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/identidade/> >. Acesso em: 14/02/2022.

INDIVIDUALIDADE, INDIVIDUALISMO, INDIVÍDUO E INDIVIDUAL. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/trabalho/>. Acesso em: 18/01/2021.

LADEIRA, J. C. S. **O púlpito como cena: performance e teatralidade em Damares Alves.** Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v. 12, n. 2, 2022.

LIMA, D. D. C. **O Uso de Encenações na Igreja: Uma perspectiva Bíblica Adventista:** *In*: XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial. SP: Revista Denominacional, 2016.

MAGALHÃES, I; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. **Análise de Discurso Crítica: Um Método de Pesquisa Qualitativa.** Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2017.260 p.

MEAD, George. **Espírito, Persona y Sociedad** (Mind, Self and Society). México:Paidós, 1993.

MELUCCI, Alberto. **Acción colectiva, vida cotidiana y democracia**. México: El Colegio de México, 1999.

MELUCCI, Alberto. **O Jogo do Eu**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

MINDLIN, D.M.V. Anjos e Demônios: Alegoria e Aculturação. *Signótica* 6: 31-41, 1994.

NUNES, Jordão Horta. **Frame e identidade coletiva: uma perspectiva interacionista de análise dos movimentos sociais**. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*. São Carlos, v. 3, n. 1, jan-jun 2013, pp. 143-172.

OKA, M. Classe social. **Todo Estudo**. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/sociologia/classe-social>. Acesso em: 31 de July de 2022.

PARDO, José Luis. **El sujeto inevitable**, in: CRUZ, Manuel (org.). *Tiempo de subjetividad*. Barcelona: Paidós, 1996: 133-154

PEIXOTO, Fernando. **Teatro de rua no Brasil**. In: CRUCIANI, Fabrizio; FALLETTI, Clelia. *Teatro de rua*. São Paulo: Hucitec, 1999.

PEREIRA, A. A. e Lima. T.C.S. **Performance e Estética nas Lutas do Movimento Negro Brasileiro para Reeducar a Sociedade**. *Rev. Bras. Estud. Presença*, Porto Alegre, v. 9, n. 4, e91021, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbep/a/KVxs4GMXNYmSLKsnFZxcgvF/?lang=pt>

Pesquisa Ellen G. White: Centro Universitário Adventista de São Paulo. (online). 2017. Disponível em:

<http://www.centrowhite.org.br/pesquisa/artigos/representacoesdramaticas-eminstituicoes-adventistas/> . Acesso dia 02/02/2021.

POLLAK, M. (1992). Memória e Identidade Social. (M. Augras, Trad.) Revista Estudos Históricos. 5 (10), 200-212. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941>. Acesso dia 14/06/2022.

QUEIROZ, M. I. P. **Relatos orais: do "indizível" ao "dizível"**. In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

RAJAGOPALAN, K. 2003. **Por uma Linguística Crítica: Linguagem, Identidade e Questão Ética**. São Paulo: Parábola Editorial. ISBN 85- 88456-13-3. Pp.144.

ROSSI, Rafael. Ellen White, dramatizações e filmes: **Uma reflexão a partir da Bíblia e de escritos da Igreja Adventista a respeito do uso e produção de filmes e dramatizações para finalidade missionária**. 17 de abril de 2017. Disponível em: <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/biblia/ellen-white-dramatizacoes-e-filmes/> acesso dia 14/06/2022.

SANCHIS, Isabelle de Paiva. Simmel e Goffman: **uma comparação possível**. *Estud. pesqui. psicol.* [online]. 2011, vol.11, n.3 [citado 2021-01-18], pp. 856-872 Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812011000300008&lng=pt&nrm=iso http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issn N 1808-4281.

SILVA, T. T (org.) **Identidades e diferença: Perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2014.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 118 páginas.

SPRADLEY, J. **The ethnographic interview** Forth Worth: Hancourt Brace Jovanovich College, 1979.

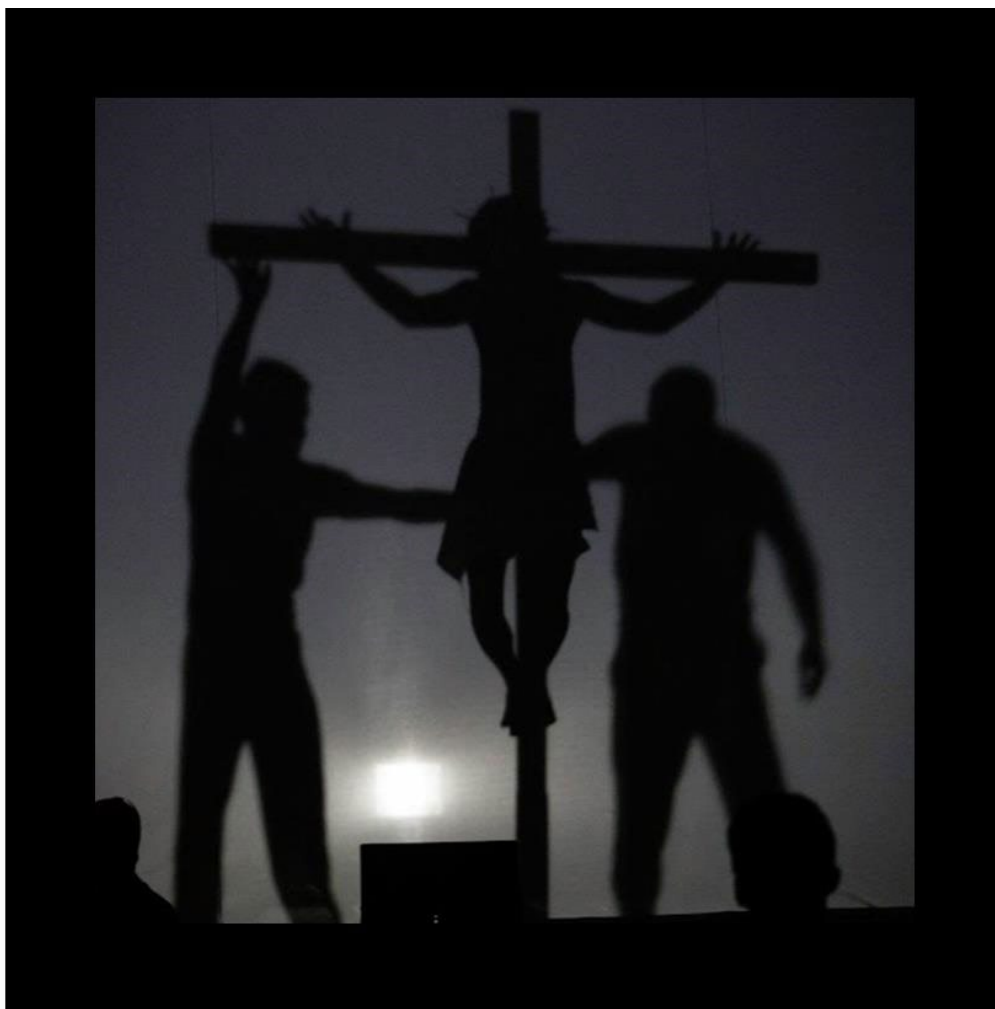
SOUZA, M.M.P. CARRIERI, P. **A arte de (sobre) viver coletivamente: um estudo da identidade em um grupo do Galpão**: Re. Adm., 2013.

TIMM, Alberto R. **O uso de dramatizações na igreja**. **Revista Adventista**. Tatuí, n. 09, ano 92, p. 8 - 9, setembro de 1996. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 14 junho 2022.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999, Cap. 9, p. 123 – 132.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e Diferença: Uma Introdução Teórica e Conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Identidade e Diferença: A Perspectiva dos Estudos Culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

ANEXO 1



Drama de sombras

Fonte: acervo pessoal



Drama conscientização da violência verbal:

Local: Praça do Relógio Taguatinga DF

Fonte: acervo pessoal



Drama de fantoches: ensino sobre a paciência

Fonte: acervo pessoal



Projeto com a comunidade

Fonte: acervo pessoal



Ensaio

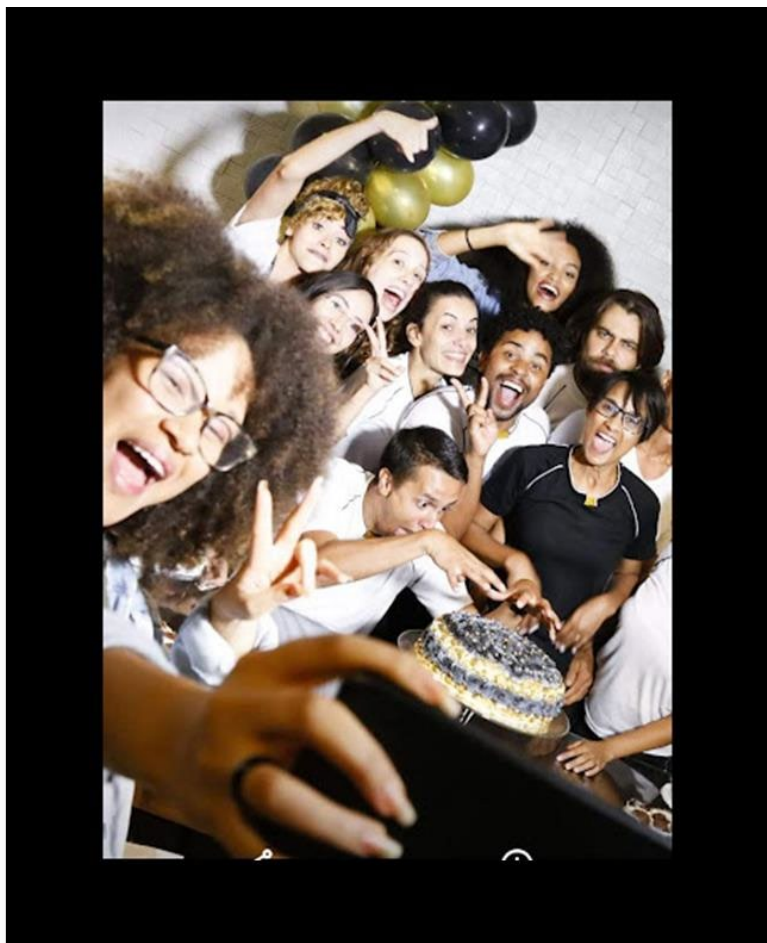




Visitas levando música e carinho

Fonte: acervo pessoal





Comemoração dos 10 anos do Adoração em Cena

Fonte: acervo pessoal



Fonte: acervo pessoal

Primeira reunião após pandemia.

ANEXO 2

Pesquisa: A Construção da Identidade no Teatro de Grupo

CONVITE E TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você para participar da Pesquisa “**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO TEATRO DE GRUPO**”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Ábia de Lima Matos**, (telefone: 61-982262710, e-mail: abia.nurse1@gmail.com), mestranda sob a orientação do Professor Dr. José

Ivo Follmann (telefone: 51-998047466, e-mail: jifmann@unisinós.br), no Programa de PósGraduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, RS.

A pesquisa tem como objetivo analisar a construção da identidade individual e coletiva do **Grupo de Artes Cênicas Adoração em Cena**, fundado em 2009 e sediado em Taguatinga Centro DF. Para tal, a principal fonte de dados são as próprias pessoas que fazem parte da história deste grupo, sendo, por isso, formulado o presente convite para a sua participação.

Esta participação é totalmente VOLUNTÁRIA e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar. O local, horário e data das entrevistas serão realizadas conforme a disponibilidade e de comum acordo entre pesquisadora e entrevistado/a. Caso aceite, você responderá a um roteiro de entrevista e terá total liberdade de não responder a qualquer pergunta do roteiro que considere constrangedora ou, ainda, de retirar seu consentimento de participação a qualquer momento, inclusive após conclusão da entrevista, solicitando que seja retirada da pesquisa. As entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas, ficando sob a guarda da pesquisadora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, como dissertação acadêmica, sendo que nessa dissertação, as citações de partes das entrevistas e respectiva análise serão feitas sem revelar ou associar o nome das pessoas entrevistadas, preservando-se plenamente a privacidade de quem respondeu a entrevista. A identificação dos integrantes do Grupo será feita, de forma padrão, a partir de registros públicos existentes, somente em termos de apresentação geral, para que os leitores possam ter uma informação de como é constituído este Grupo.

É sabido que as pesquisas com a participação de seres humanos envolvem riscos diversos que podem ser de ordem emocional, psicológica ou moral, esclarecidos na legislação vigente. Tenho conhecimento desses riscos e me empenharei junto com a responsável pela pesquisa no sentido de preservar o grupo participante de quaisquer constrangimentos e danos pessoais.

Consentimento Pós-Informação e Esclarecimentos:

Eu, _____, estou ciente a partir de orientação da pesquisadora dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos da entrevista, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, declaro que concordo participar da pesquisa. Taguatinga, DF, ____/____/____

Assinatura da pessoa entrevistada

Assinatura da responsável da pesquisa

Convidamos você para participar da Pesquisa “**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NO TEATRO DE GRUPO**”, sob a responsabilidade da pesquisadora **Ábia de Lima Matos**, (telefone: 61-982262710, e-mail: abia.nurse1@gmail.com), mestranda sob a orientação do Professor Dr. José

Ivo Follmann (telefone: 51-998047466, e-mail: jifmann@unisin.br), no Programa de PósGraduação em Ciências Sociais da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, RS.

A pesquisa tem como objetivo analisar a construção da identidade individual e coletiva do **Grupo de Artes Cênicas Adoração em Cena**, fundado em 2009 e sediado em Taguatinga Centro DF. Para tal, a principal fonte de dados são as próprias pessoas que fazem parte da história deste grupo, sendo, por isso, formulado o presente convite para a sua participação.

Esta participação é totalmente VOLUNTÁRIA e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar. O local, horário e data das entrevistas serão realizadas conforme a disponibilidade e de comum acordo entre pesquisadora e entrevistado/a. Caso aceite, você responderá a um roteiro de entrevista e terá total liberdade de não responder a qualquer pergunta do roteiro que considere constrangedora ou, ainda, de retirar seu consentimento de participação a qualquer momento, inclusive após conclusão da entrevista, solicitando que seja retirada da pesquisa. As entrevistas serão gravadas e, posteriormente, transcritas, ficando sob a guarda da pesquisadora. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, como dissertação acadêmica, sendo que nessa dissertação, as citações de partes das entrevistas e respectiva análise serão feitas sem revelar ou associar o nome das pessoas entrevistadas, preservando-se plenamente a privacidade de quem respondeu a entrevista. A identificação dos integrantes do Grupo será feita, de forma padrão, a partir de registros públicos existentes, somente em termos de apresentação geral, para que os leitores possam ter uma informação de como é constituído este Grupo. Para os menores de idade, informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu sua participação.

É sabido que as pesquisas com a participação de seres humanos envolvem riscos diversos que podem ser de ordem emocional, psicológica ou moral, esclarecidos na legislação vigente. Tenho conhecimento desses riscos e me empenharei junto com a responsável pela pesquisa no sentido de preservar o grupo participante de quaisquer constrangimentos e danos pessoais.

Consentimento Pós-Informação e Esclarecimentos:

Eu, _____, estou ciente a partir de orientação da pesquisadora dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos da entrevista, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar. Diante do exposto, declaro que concordo participar da pesquisa. Taguatinga, DF, ____/____/____

Assinatura da pessoa entrevistada

Assinatura da responsável da pesquisa

ANEXO 3

1. Entrevista

1. Como se chama?

A 1

2. Qual a sua idade?

35 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Pós - Graduação

4. Que função você desempenha?

Trabalho como motorista de aplicativo.

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

10 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

Através dos projetos sociais, entrega de brinquedos, livros, visitas aos hospitais... fui me identificando com a missão de levar amor e esperança as pessoas.

7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e adaptações foram principalmente vencer minha timidez e melhorar minhas expressões.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo parte da equipe da direção.

9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Para mim foi o crescimento no senso da missão, contribuir de alguma forma, e o desenvolvimento pessoal e espiritual.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

A minha expectativa é gravar nosso material (temos muitas peças grandes e algumas pequenas que chamamos de bloquinhos) e deixar um legado para as próximas gerações. E que nunca percamos o foco que é a mensagem do amor de Deus.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe C

12. Autoclassificação de cor?

Parda

13. Sua média salarial?

Grupo C

2. Entrevista

1. Como se chama?

A 2

2. Qual a sua idade?

29 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Nível superior e trabalho como analista assistencial

4. Que função você desempenha?

Trabalho como analista assistencial

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

5 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação com os projetos proposto pelo grupo aconteceu pois eu sempre gostei de atuar, e a criatividade do grupo me chamou atenção. Eu quis participar porque gosto dessa ideia de expressar mais com o corpo do que pela fala.

7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo?

As transformações e/ou adaptações que foram geradas é que eu senti mais vontade de conhecer as histórias bíblicas, me ajudou a crescer espiritualmente, além de me ajudar a relacionar com os outros de forma mais eficiente.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo parte da Ábia, no entanto o grupo tem liberdade para alterar e expressar suas opiniões.

9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo foram as próprias peças, a rotatividade do grupo, mais vejo que todas as mudanças ajudaram a melhorar o grupo.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

Minha expectativa é alcançar mais pessoas e a maior experiência é que me fez crescer.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe C

12. Autoclassificação de cor?

Amarela

13. Sua média salarial?

Grupo C

3. Entrevista

1. Como se chama?

B 1

2. Qual a sua idade?

37 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Superior

4. Que função você desempenha?

Trabalho como bombeiro militar

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

Deste a fundação – 12 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação se deu através dos projetos proposto pelo grupo, e isso aconteceu de forma natural, sempre gostei de participar de atividades de cunho artístico na igreja, música por exemplo, e essa identificação aumentou ainda mais com os projetos sociais que o grupo passou a desenvolver.

7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e/ou adaptações que foram geradas foi vencer a timidez e melhorar na expressão facial e corporal.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo parte da Ábia junto com a equipe de liderança, criando ou adaptando a peças. Também temos 2 fantoches (crianças) JuJu e Leleco que criamos voltado para o público infantil.

9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo foram: um desafio é o comprometimento do grupo com as atividades propostas, outro, é desenvolver técnicas de atuação sem orientação de um profissional na área.

E a conquista foi conseguirmos desenvolver uma atuação profissional apenas com a experiência vivida e termos a certeza que foi Deus que nos capacitou.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

As expectativas são: alcançar pessoas com a mensagem, fortalecer a relação entre os jovens e aprofundar no conhecimento bíblico.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe C

12. Autoclassificação de cor?

Parda

13. Sua média salarial?

Não identificado

4. Entrevista

1. Como se chama?

B 2

2. Qual a sua idade?

31 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Superior Incompleto

4. Que função você desempenha?

Mãe

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

8 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi a forma que o grupo tem de contar história através do teatro sem falas.

7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e/ou adaptações que foram geradas foi o fato de trabalhar com várias pessoas ao mesmo tempo, isso fez desenvolver meu lado criativo e expressivo.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo parte da Ábia junto com a equipe de liderança, criando ou adaptando a peças.

9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo foram: viver um personagem e transmitir a mensagem com

emoção e convicção, e enfrentar preconceitos por adorar a Deus de uma forma diferente do tradicional. E uma conquista foi vencer esses preconceitos e termos mais aceitação.

Por estarmos tanto tempo nessa missão vemos que foi a mão de Deus que conduziu tudo.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

As expectativas são: reconhecimento no Brasil, fazer mais viagens e ter nosso material gravado.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe C

12. Autoclassificação de cor?

Parda

13. Sua média salarial?

Não remunerada

5. Entrevista

1. Como se chama?

C 1

2. Qual a sua idade?

26 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Superior Incompleto

4. Que função você desempenha?

Microempresário, trabalho em minha empresa com personalização em serigrafia e sublimação, e também sou representante comercial.

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

3 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi a forma diferente visualmente de contar história através das apresentações sem falas.

7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e/ou adaptações que foram geradas em mim foi o meu desenvolvimento de conseguir falar em público com segurança.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo se dá junto com a equipe de liderança, criando ou adaptando a peças. 9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo foram: individualmente foi me superar, e apresentarmos como um grupo em um evento grande de alcance de Brasil inteiro, ⁷*Together* foi muito bom.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

As expectativas são: quero melhorar minha atuação, e que a cada dia nosso relacionamento entre os membros do grupo fortaleçam.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe C

12. Autoclassificação de cor?

Parda

13. Sua média salarial?

Grupo C

6. Entrevista

1. Como se chama?

C 2

⁷ *Together*, foi um projeto que aconteceu em junho de 2019 com objetivo de proporcionar uma experiência de missão e voluntariado, o programa deve participação de cantores e profissionais de diversas áreas e palestrantes, os participantes tiveram a oportunidade de colocar em prática o aprendizado durante a programação, como por exemplo sair para distribuir algum material na rua. O evento aconteceu em quatro ambientes: Estádio Mané Garrincha, Ginásio Nilson Nelson, Centro de Convenções Ulysses Guimarães e locais públicos e privados de Brasília-DF para a realização de ações sociais. <https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/eventos/together-entenda-como-vai-funcionar-o-evento/>

2. Qual a sua idade?

24 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Nível superior

4. Que função você desempenha?

É Microempresário, trabalha em minha empresa com personalização em serigrafia e sublimação.

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

3 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi a forma de atuar e interagir com os espectadores. O ver e sentir nas apresentações foi interesse e me tocou muito. 7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e/ou adaptações que foram geradas em mim foi sentir a responsabilidade com as outras pessoas

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo se dá junto com a equipe de liderança, criando ou adaptando a peças. 9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo foram: romper com a cultura tradicionalista da IASD, foi uma conquista, e as peças grandes e os movimentos difíceis são sempre um desafio.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

As expectativas são: quero melhorar minha expressão, e contribuir para que o grupo se torne mais profissional, sincronizado e fazer mais missões.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe C

12. Autoclassificação de cor?

Parda

13. Sua média salarial?

Grupo C

7. Entrevista

1. Como se chama?

D 1

2. Qual a sua idade?

47 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Nível Superior

4. Que função você desempenha?

Servidora Pública- Coordenadora Geral de Infraestrutura no Instituto de Colonização e Reforma Agrária no INCRA.

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

8 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi quando comecei incentivando minha filha que era muito tímida, vi no grupo de ates cênicas uma oportunidade de desenvolver a sua confiança e sociabilidade. Percebi que também podia participar.

7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e/ou adaptações que foram geradas em mim é que senti melhoras no meu condicionamento físico, minha expressão e meu estresse diminuiu.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo se dá junto com a equipe de liderança, e pessoalmente gosto de imaginar como o personagem viveria a situação.

9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvido do grupo foram: interpretar sem falas as atividades propostas, ter no grupo uma família, e conquistar mais confiança, melhorar a autoestima e criatividade.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

As expectativas são: quero continuar vendo as transformações em mim e nas pessoas que são geradas a partir do entendimento das peças, continuar compartilhando o amor de Deus através das missões e fazer mais histórias. ⁸O grupo Adoração em Cena nos ajuda a trabalhar o aspecto físico, emocional e espiritual...a pandemia deu uma quebra na crescente que vinha o grupo, mais estamos trabalhando e animados que logo conseguiremos voltar ao trabalho normal.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe B

12. Autoclassificação de cor?

Parda

13. Sua média salarial?

Grupo B

8. Entrevista

1. Como se chama?

D 2

2. Qual a sua idade?

11 anos

⁸ Nota: o apoio físico se dá pelo estilo das peças, os movimentos proporcionam uma melhor elasticidade muscular e consequentemente um melhor condicionamento físico. O apoio emocional e religioso, acontecem nas rodas de conversas, nos acampamentos com profissionais e líderes religiosos para nos conectarmos um como os outros e com Deus. Também nos momentos de comemorações, e nos minutos que antecedem cada ensaio.

3. Qual o seu nível de escolaridade?

7º ano

4. Que função você desempenha?

Estudante

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

5 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi acontecendo naturalmente, minha mãe e irmã participavam do grupo, eu ia aos ensaios e me deu vontade de fazer parte. 7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e/ou adaptações que foram geradas é que minha vida espiritual melhorou, ao representar as histórias fui entendendo mais...a minha concentração melhorou e já não fico distraído com facilidade.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo para mim é que eu imagino como as pessoas estão se sentindo e tento recriar as expressões.

9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o meu crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo foram: individualmente foi aprender a me concentrar mais.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

As expectativas são: aumentar o número dos membros, voltarmos a viajar e continuarmos os projetos sociais

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe B

12. Autoclassificação de cor?

Parda

13. Sua média salarial?

Não se aplica

9. Entrevista

1. Como se chama?

D 3

2. Qual a sua idade?

14 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

1º ano do ensino médio

4. Que função você desempenha?

Estudante

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

8 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação com os projetos proposto pelo grupo foi um incentivo da minha mãe.

7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e/ou adaptações que foram geradas é que realmente consegui vencer um pouco a timidez.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo para mim é que eu tento me colocar no lugar do personagem criado.

9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo foram: fazer as pessoas entenderem o que está sendo dramatizado. As experiências e testemunhas das pessoas que foram tocadas pelo drama é muito lindo.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

As expectativas são: voltarmos aos ensaios regulares pós pandemia, e trabalharmos nas peças grandes e complexas.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe B

12. Autoclassificação de cor?

Branca

13. Sua média salarial?

Não se aplica

10. Entrevista

1. Como se chama?

E

2. Qual a sua idade?

28 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Superior Incompleto

4. Que função você desempenha?

Trabalho como auxiliar no desenvolvimento infantil.

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

5 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação com os projetos proposto pelo grupo aconteceu através das apresentações realizadas na igreja, vi e quis participar.

7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e/ou adaptações que foram geradas é que tive um maior envolvimento com a igreja e prazer em servir Jesus.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo começa com a Ábia e os demais membros também participam esporadicamente.

9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo foram: ver a mão de Deus guiando cada detalhe, ir e voltar das viagens com um sentimento de missão cumprida.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

As expectativas são: continuar sendo usada por Deus com meus talentos, alcançando os corações através das peças e dos projetos sociais que são desenvolvidos pelo grupo.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe C

12. Autoclassificação de cor?

Branca

13. Sua média salarial?

Não identificado

11. Entrevista

1. Como se chama?

F

2. Qual a sua idade?

27 anos

3. Qual o seu nível de escolaridade?

Superior Incompleto

4. Que função você desempenha?

Trabalho como analista de sistemas com banco de dados e plano de saúde.

5. Quanto tempo você é membro do grupo Adoração em Cena?

6 anos

6. Como se deu a identificação com os projetos proposto pelo grupo?

A identificação com os projetos proposto pelo grupo foram: a mensagem (do amor de Deus) e o propósito (salvação através de Jesus). Ao fazer parte do grupo sinto que estou vivendo conforme o que eu acredito.

7. Que transformações e/ou adaptações foram geradas em você ao fazer parte do grupo? As transformações e/ou adaptações que foram geradas em minha vida foi que passei a perceber melhor as coisas que acontecem ao meu redor, sentimentos e expressões não verbais de outras pessoas tem significado diferente, passei a ver o mundo de forma mais clara.

8. Como acontece o processo criativo de vocês?

O processo criativo parte da equipe da direção.

9. Fale sobre os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo?

Os desafios e conquistas que contribuíram para o crescimento, amadurecimento e desenvolvimento do grupo foram: alcançar pessoas em sofrimento com a mensagem do drama e com as ações sociais, isso nos tornou mais família e mais preocupados com o próximo.

10. Quais são suas expectativas em relação ao futuro do grupo?

As expectativas são: vivermos mais experiências espirituais e continuarmos crescendo.

Conquistar novas amizades e novos desafios.

11. Qual a classe social que você pertence?

Classe C

12. Autoclassificação de cor?

Preta

13. Sua média salarial?

Grupo C